

1908-2008  
Centenário do nascimento de



# JOSÉ GREGÓRIO

*“Dedicação ilimitada  
ao nosso Povo, e à nossa Pátria”  
“Orgulho do partido e do Povo”*

*Álvaro Cunhal (Referindo-se a José Gregório no tribunal fascista que o condenou)*



# Alguns dados biográficos de José Gregório

- ▶ Nasceu a 19 de Março de 1908 na Marinha Grande
- ▶ Operário vidreiro, começou a trabalhar aos 8 anos
- ▶ Em 1926, intervém na reorganização da Associação dos Garrafeiros, na qual ocupa um cargo de responsabilidade
- ▶ Em 1931 participa na constituição do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Vidro, para a direcção do qual foi eleito em 1933
- ▶ Em 1933 adere ao PCP
- ▶ Em 1934 tem participação activa na organização e realização do 18 de Janeiro na Marinha Grande, contra a fascização dos sindicatos
- ▶ Em Fevereiro de 1934, por indicação do PCP, vai para Espanha, sendo preso em Orense. Por acção do Socorro Vermelho Internacional e da classe operária de Orense foi libertado pouco depois
- ▶ No começo de 1938, em plena guerra civil, volta a Espanha. Em meados desse ano, por indicação do Partido, regressa a Portugal, integrando a direcção do Socorro Vermelho Internacional. Pouco tempo depois é preso pela PVDE (PIDE)
- ▶ Libertado em Junho de 1940, retoma a actividade partidária, vindo a desempenhar papel destacado na reorganização do PCP nos anos 40/41
- ▶ Em 1941 é encarregue de montar a tipografia clandestina do «Avante!»
- ▶ No começo de 1943 é chamado ao Secretariado do Comité Central. Nesse mesmo ano participa no III Congresso do Partido (1º ilegal) tendo sido eleito para o Comité Central e para o Secretariado, com Álvaro Cunhal e Manuel Guedes, responsabilidade que manteve até 1956.
- ▶ Em 1956, já doente, foi para a Checoslováquia
- ▶ Em 1961 faleceu em Praga

**José Gregório, foi um corajoso, perseverante e consequente lutador pela liberdade, contra a exploração e a opressão, pelo socialismo e o comunismo, causas às quais dedicou toda a sua vida.**



José Gregório



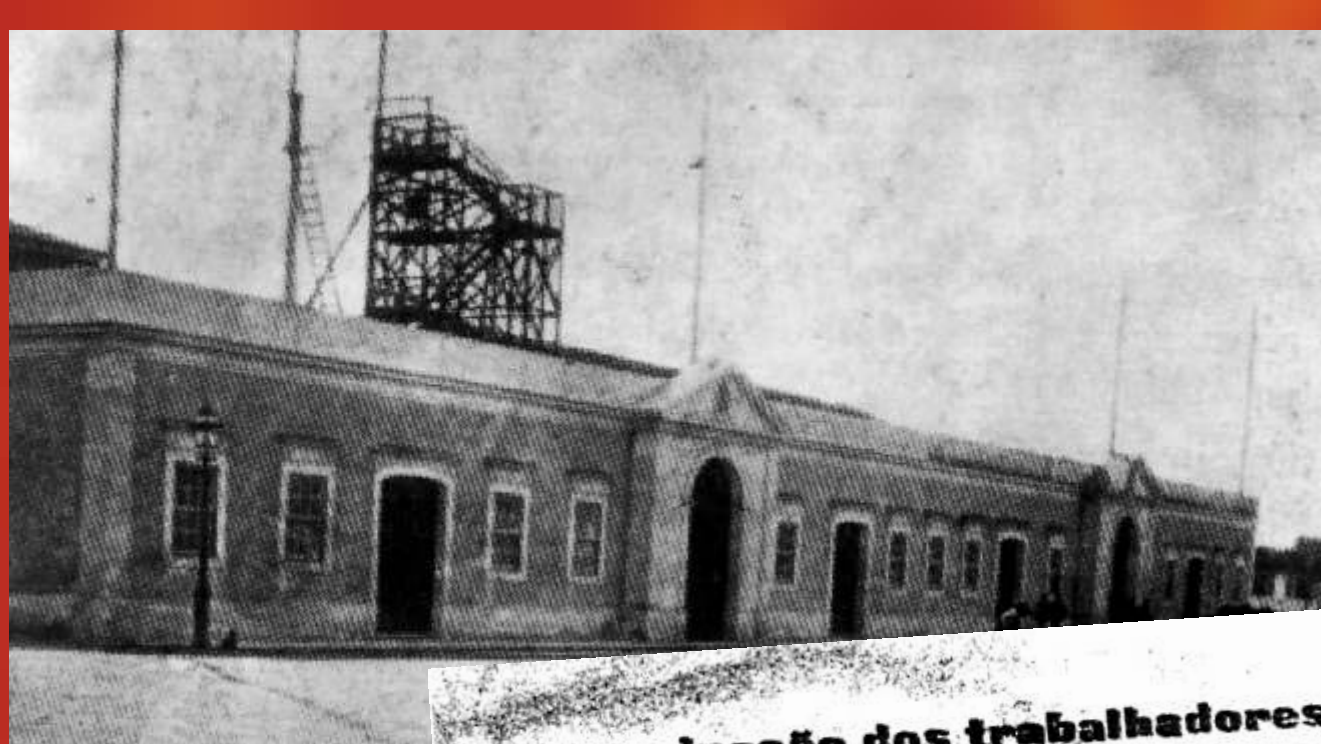
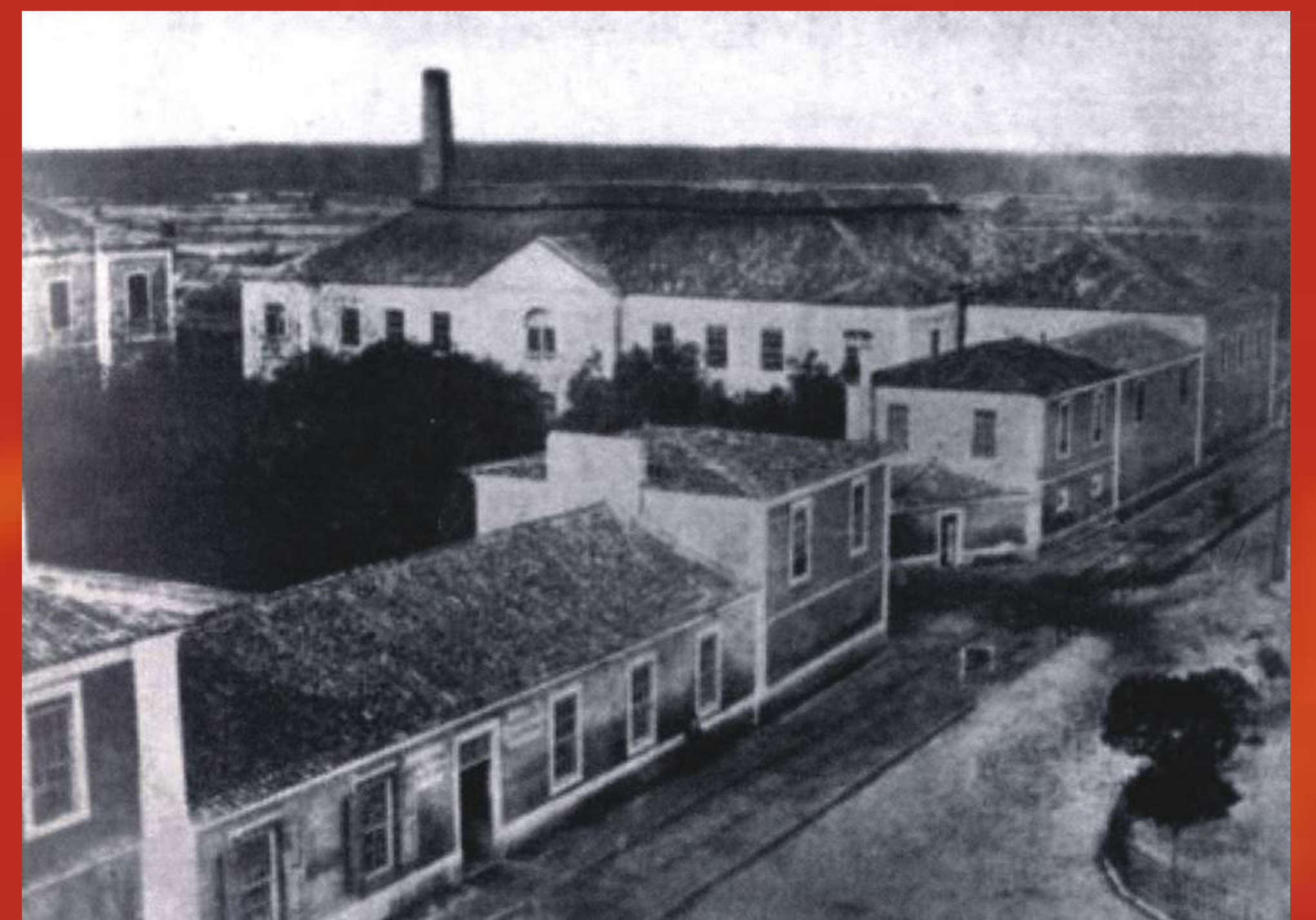
Fábrica Gallo Vidro (instalações actuais), local onde trabalhavam e moravam os pais e onde nasceu José Gregório



José Gregório com os pais



Empresas da indústria vidreira no início do século XX na Marinha Grande



**A emancipação dos trabalhadores ha-de ser obra dos próprios trabalhadores!  
Proletários de todos os países:  
Uní-vos!  
Trabalhadores empregados e desempregados: homens, mulheres e jovens explorados do campo e da cidade!**



Mercado de rua na Marinha Grande, no início do século XX



Foto de José Gregório, nos finais dos anos 50, na Checoslováquia



# Dirigente operário e sindicalista vidreiro

Tal como a maioria dos filhos dos operários vidreiros das primeiras décadas do Século XX, também José Gregório, inicia uma profissão no vidro, como aprendiz.

É na “escola da luta do proletariado vidreiro” que crescentemente afirma a sua identidade e independência, que, com 12 anos, em 1920, participava e dirigia uma greve dos pequenos operários da empresa CIP e, em 1924, dava o seu contributo militante na reorganização da Associação de Classe dos Operários Garrafeiros. José Gregório vive e age nos tempos da grande crise do sistema capitalista (Grande Depressão de 1929) que tem na indústria vidreira efeitos devastadores. Com as empresas encerradas os vidreiros irão construir, em condições duríssimas, algumas das estradas que atravessam o Pinhal de Leiria.

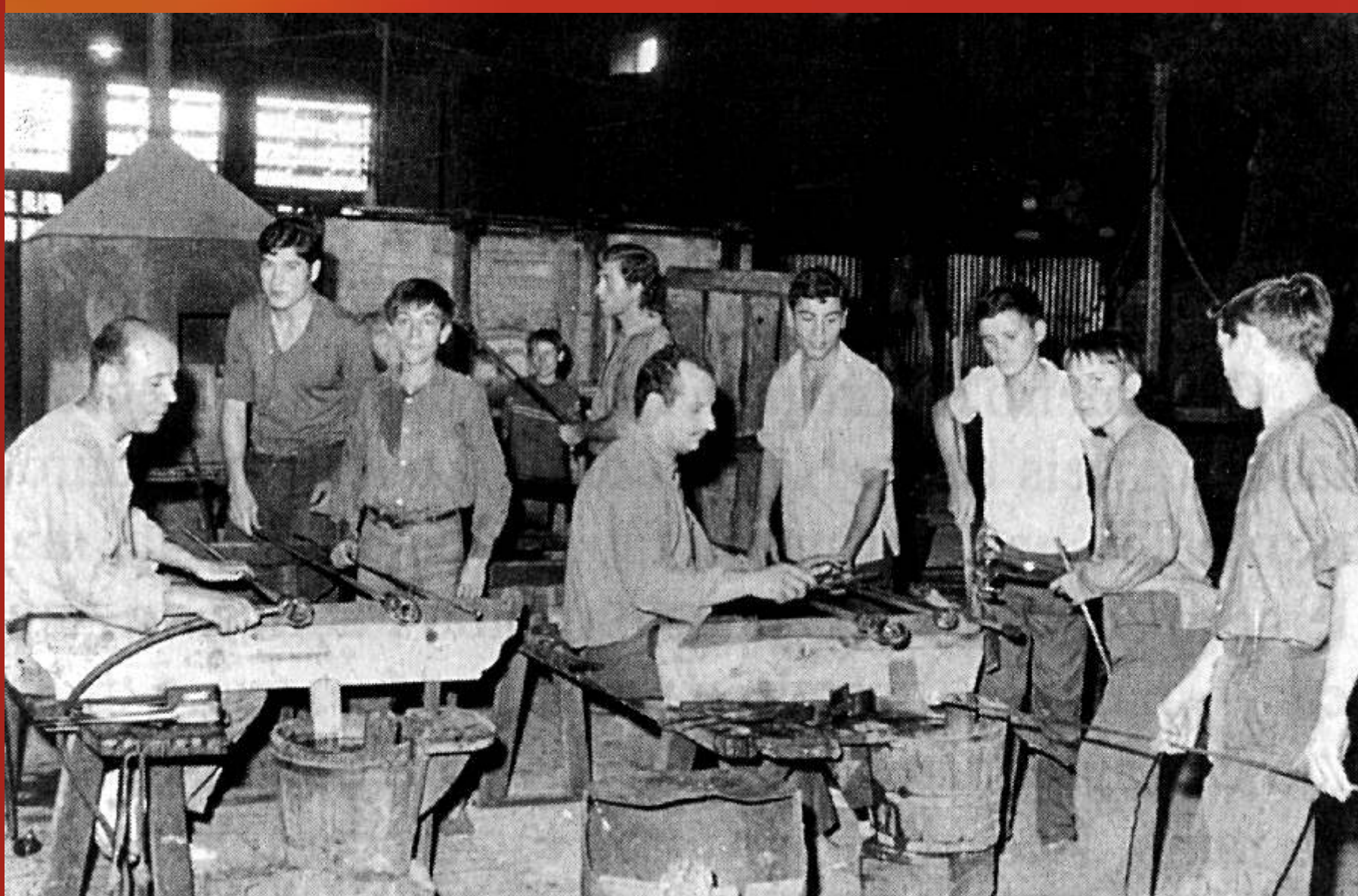
José Gregório aí estará, com outros, a dinamizar e organizar a luta pela exigência de transporte e pela melhoria dos salários. Entre 1929 e 1933 José Gregório assume, com António Guerra, Augusto Costa, entre outros, um papel destacado na condução da luta dos vidreiros, nas quais se inscrevem as “marchas da fome” e na batalha pela unificação das associações sindicais de classe que se concretizará em 1931.

Em 1932 será um dos impulsionadores e dos dirigentes da greve de nove meses, na empresa Guilherme Pereira Roldão.

Greve vitoriosa, que teve o apoio e a solidariedade de toda classe vidreira e que garantiu o salário aos trabalhadores em greve. Neste período, com a ditadura militar, acentuou-se a repressão sobre dirigentes sindicais e os operários em luta, tendo sido muitas vezes presos e perseguidos. Situações que deram origem às mais expressivas manifestações de massas de solidariedade da classe operária vidreira. José Gregório, era da Direcção do Sindicato, em 1933, quando a ditadura fascista de Salazar manda encerrar a sede do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Vidreira e se iniciava a fascização dos sindicatos.



José Gregório



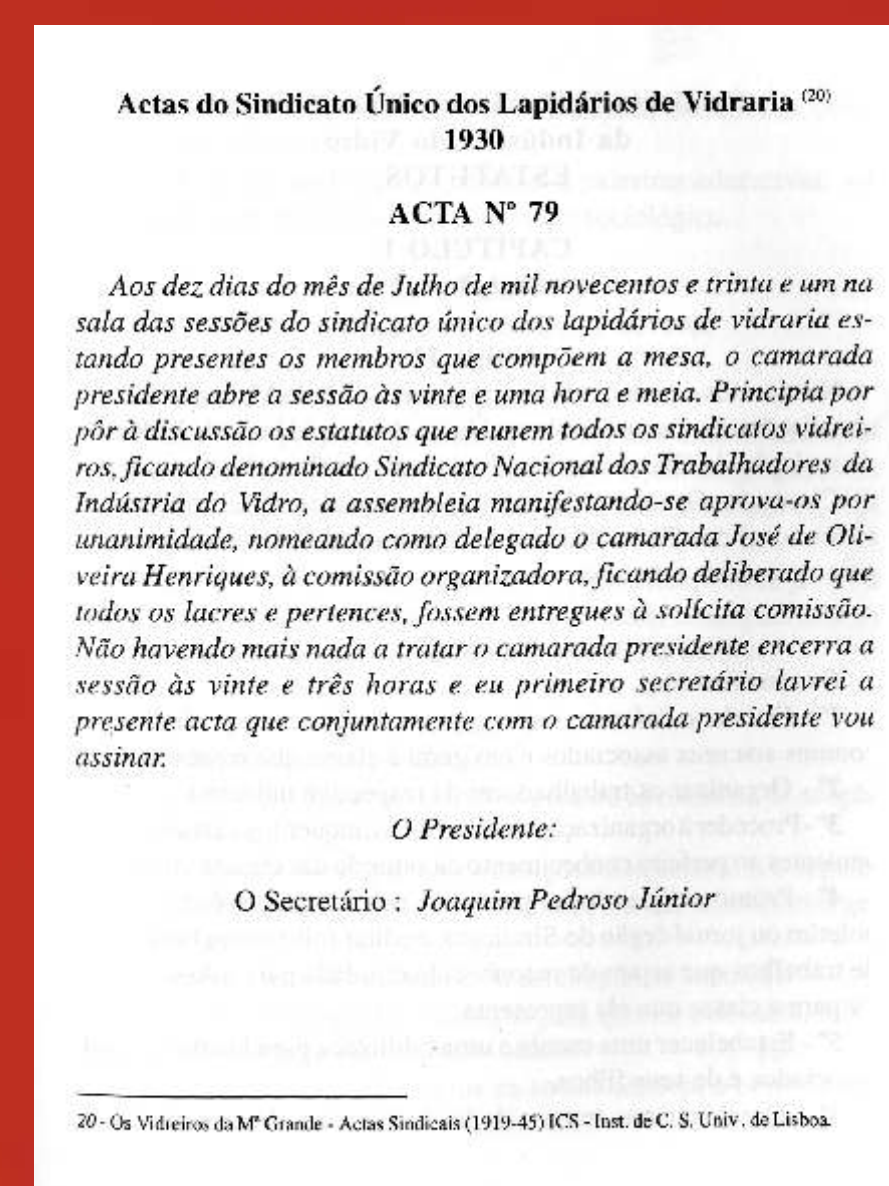
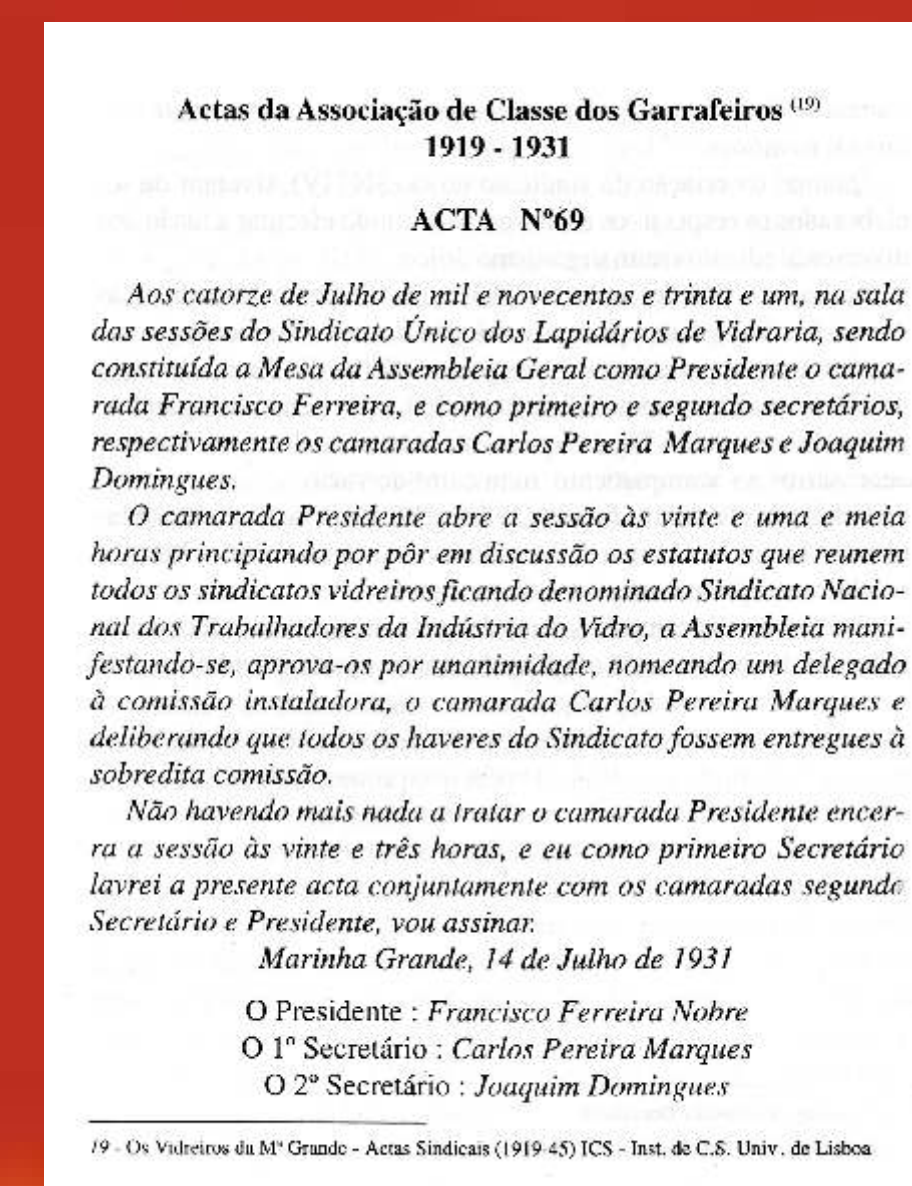
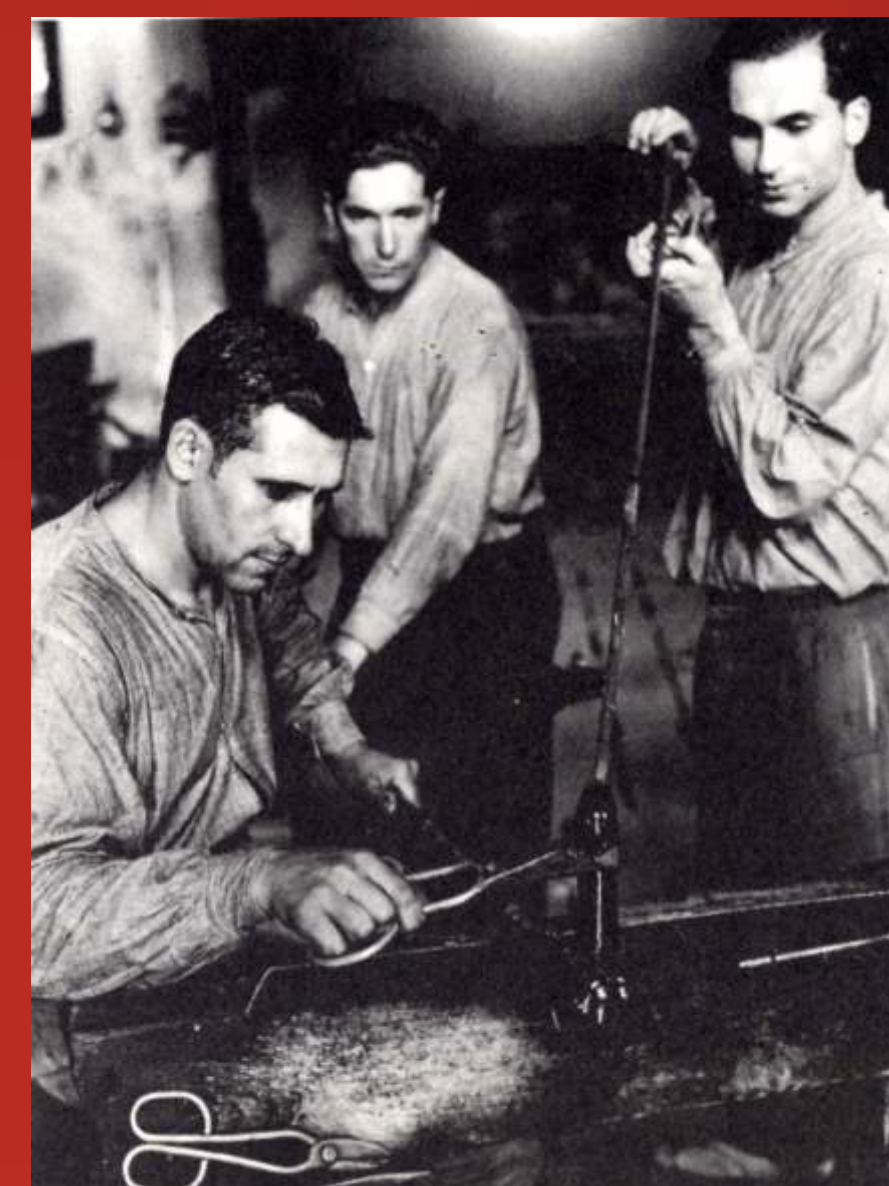
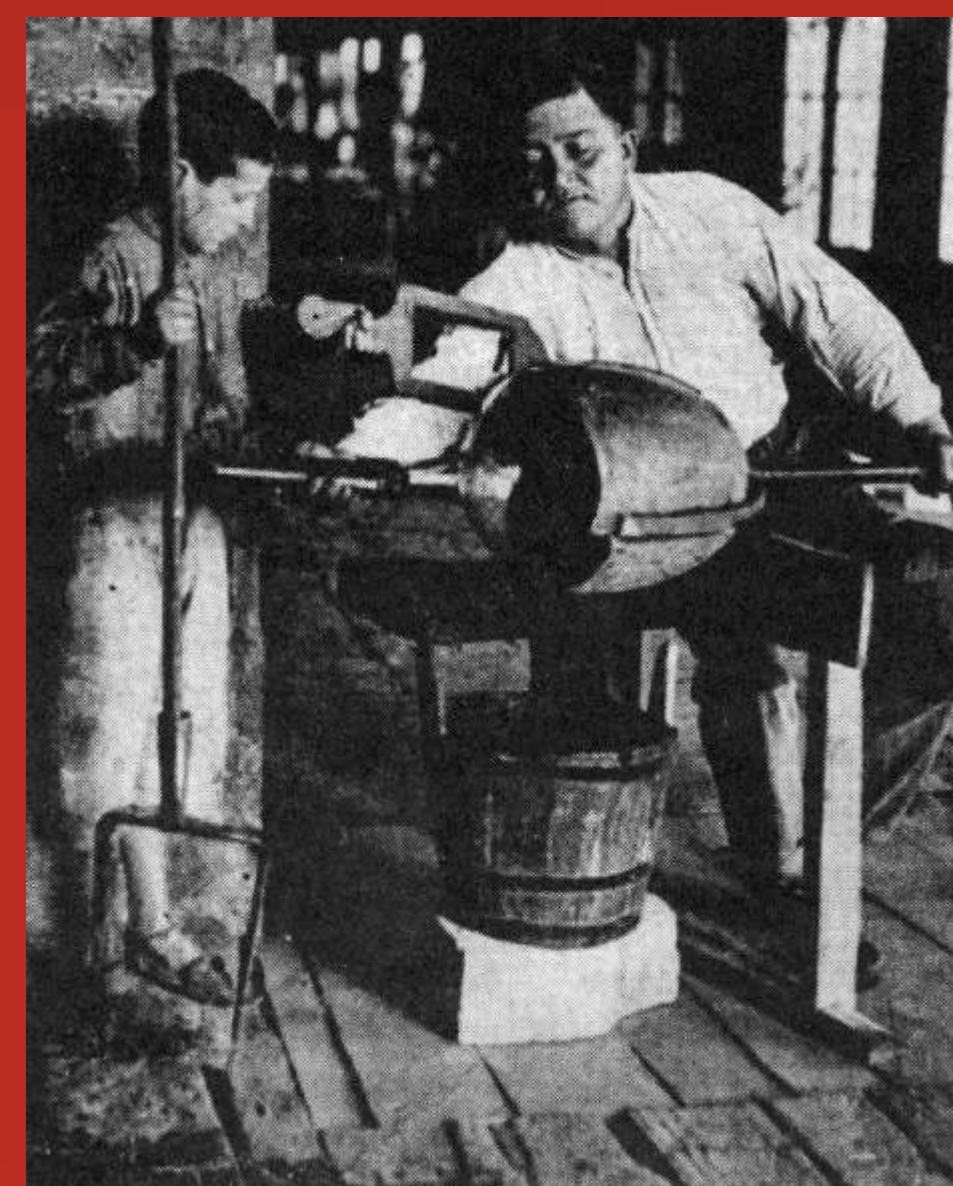
Aprendizes de trabalho vidreiro e de cristalaria nas fábricas da Marinha Grande



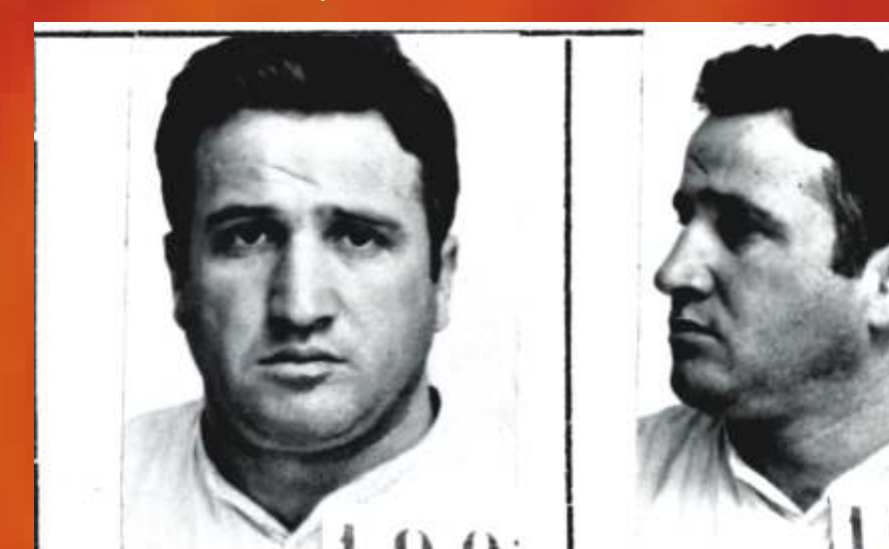
Estradas construídas pelos operários vidreiros, onde trabalhou também José Gregório, na época de crise de 1929, no Pinhal de Leiria



Casa do Sindicato Vidreiro da Marinha Grande em 1934



António Guerra (que viria a ser preso e enviado para o Campo do Tarrafal, onde faleceu)



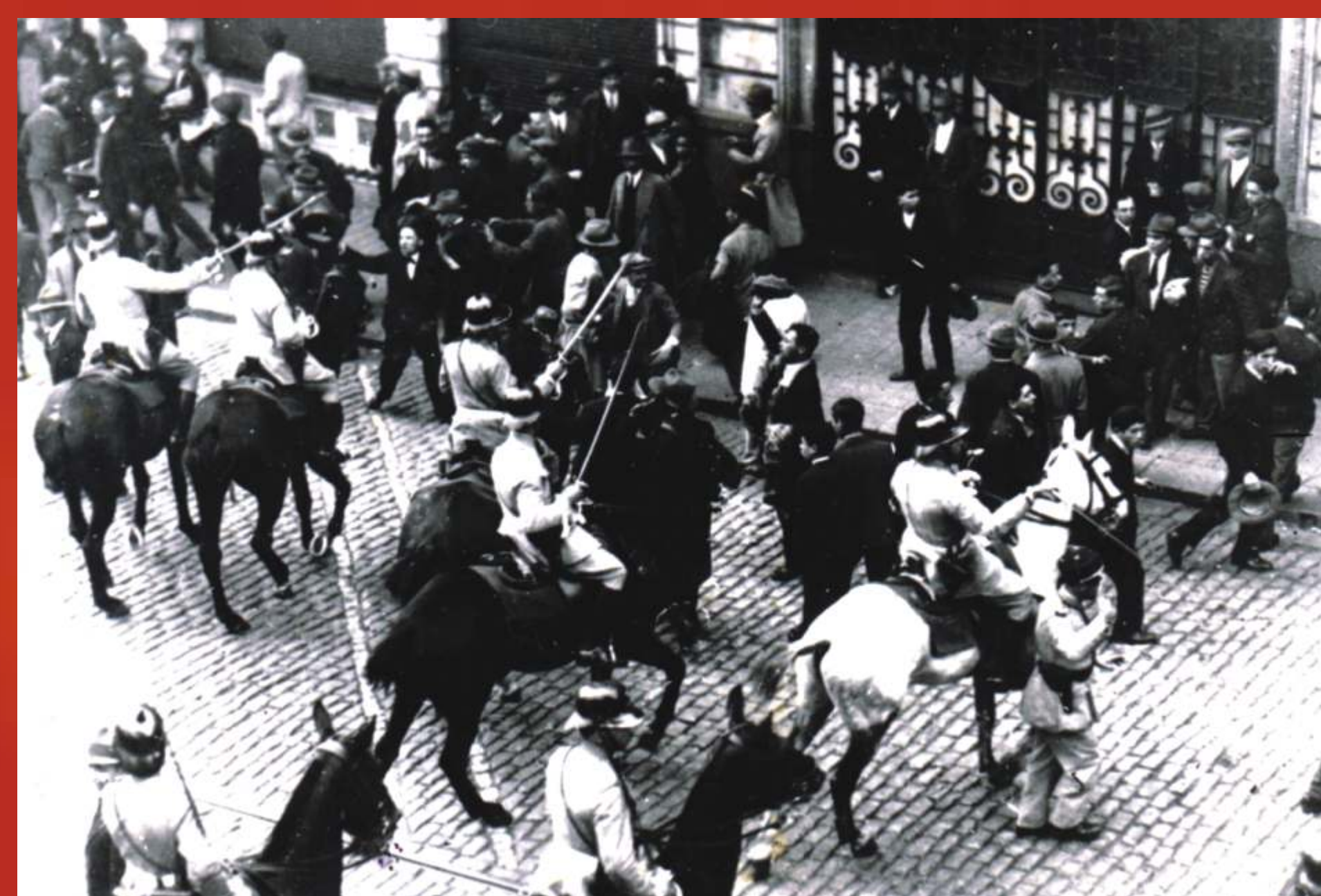
Augusto Costa (que viria a ser preso e enviado para o Campo do Tarrafal, onde faleceu)



Fábrica Pereira Roldão (actuais instalações de Complexo Municipal) onde decorreu uma greve de nove meses em 1932



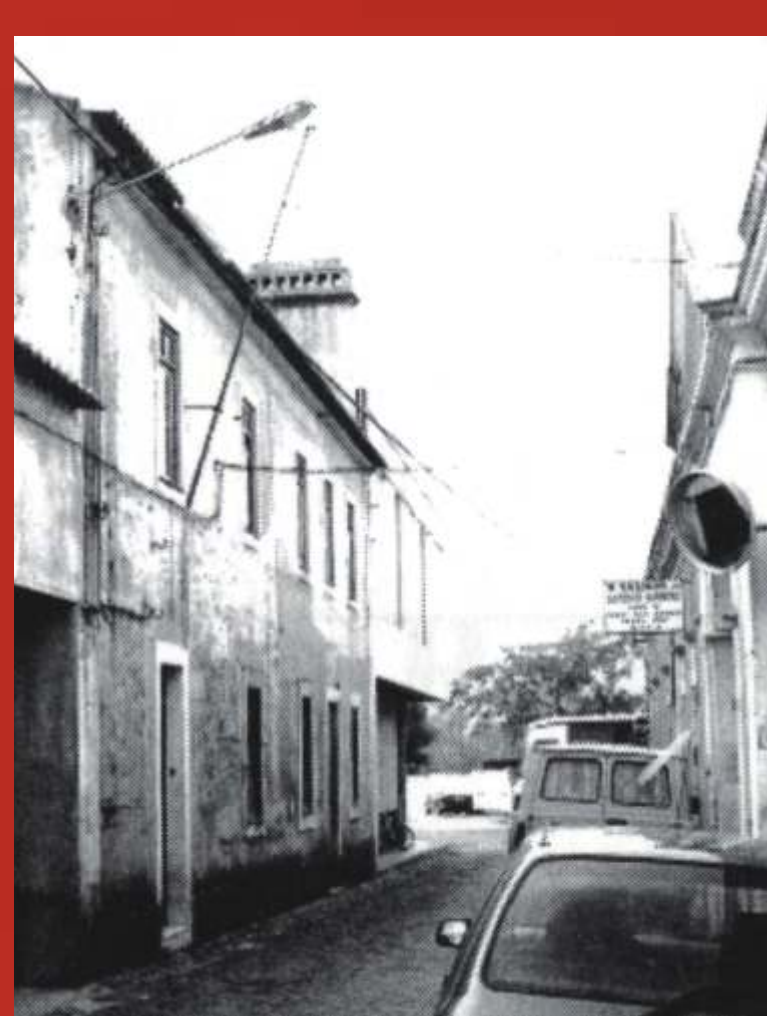
Salazar inicia o encerramento do sindicato vidreiro e a fascização dos sindicatos, acompanhado de vaga repressiva



# José Gregório na Heróica Jornada do 18 de Janeiro



José Gregório



Estação dos Correios que foi ocupada pelo Movimento no dia 18 de Janeiro de 1934

Instalações do Quartel da GNR, que foi ocupado pelo Movimento 18 de Janeiro de 1934



Presos políticos do Movimento do 18 de Janeiro, sob a guarda da GNR a caminho das prisões



Presos políticos do Movimento do 18 de Janeiro a serem encaminhados para o Forte da Trafalga



O 18 de Janeiro de 1934, jornada heróica do proletariado vidreiro da Marinha Grande, contra a fascização dos sindicatos e marco da abnegada luta dos trabalhadores portugueses pela liberdade, por uma vida digna e uma sociedade mais justa, tinha a determiná-lo a compreensão do que o fascismo representava de repressão, exploração e miséria para os trabalhadores, E a sua concretização só foi possível pela existência de uma classe operária temperada por importantes lutas, uma combativa organização de classe, um Partido Comunista coeso e determinado e dirigentes corajosos e abnegados da dimensão de José Gregório. Membro do PCP e dirigente sindical, é nessa dupla qualidade que teve uma intervenção destacada na preparação e realização do 18 de Janeiro de 1934 da Marinha Grande. José Gregório estava na Marinha Grande quando souou a hora de toda a coragem, dirigindo com António Guerra e outros o plano que o comité do Partido havia concebido para o movimento, distribuindo tarefas e participando no assalto com os principais activistas do Partido e do movimento sindical ao posto da GNR, até à sua rendição.

Por horas ocuparam a vila e instituíram o seu soviete.

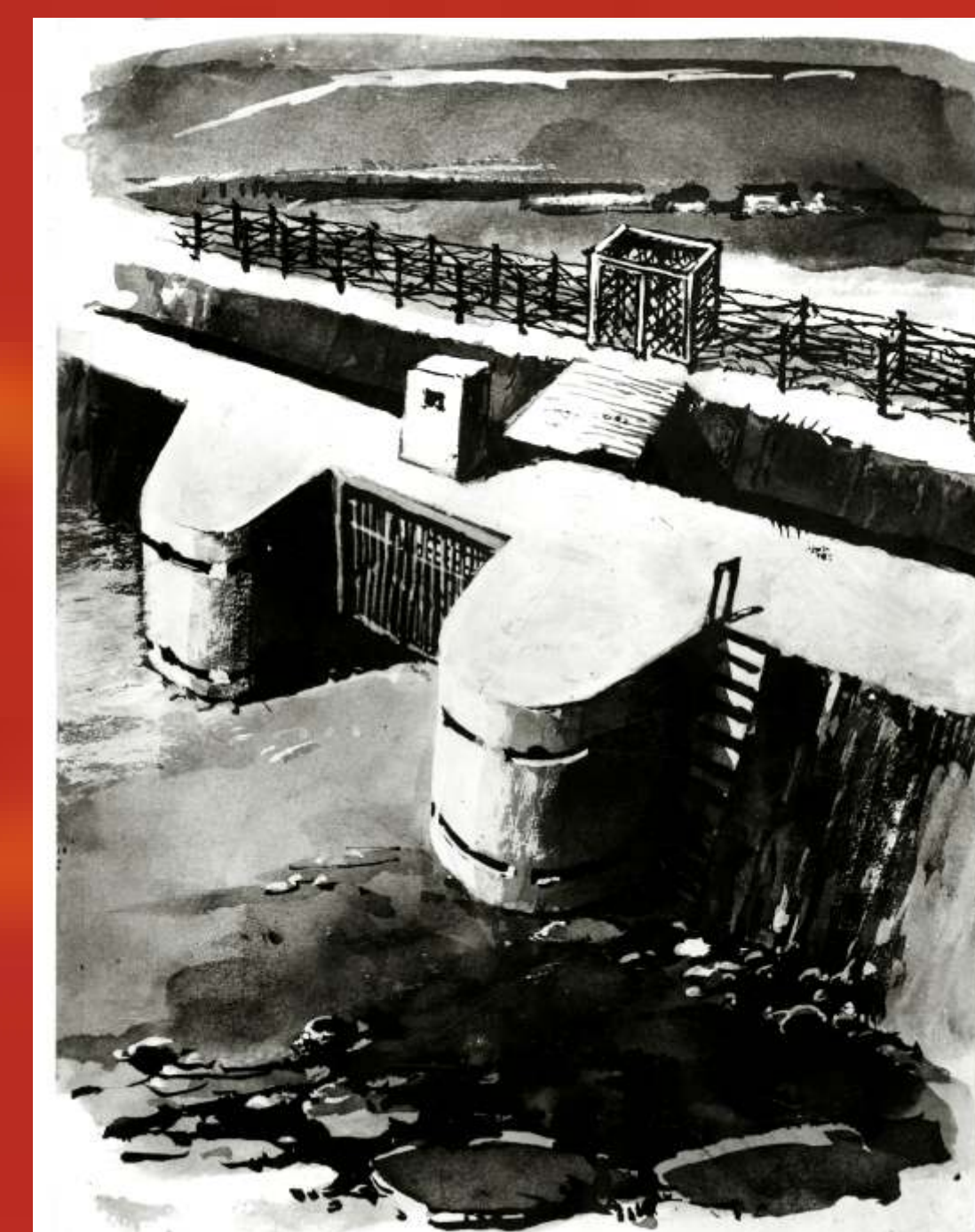
Os revolucionários do 18 de Janeiro foram derrotados num combate em que a heroicidade não bastava para vencer a enorme desigualdade de forças. Mas tal facto não põe em causa o que o 18 de Janeiro representa como heróico feito da classe operária portuguesa. Muitos dos abnegados revolucionários do 18 de Janeiro foram alvo da extrema violência e arbitrariedade pelo governo da ditadura salazarista. Sucederam-se as condenações a pesadas penas de prisão. José Gregório no seu relatório sobre os acontecimentos, descreve-os como um dos mais significativos actos de coragem e valentia dos operários vidreiros, dos sentimentos democráticos do povo da Marinha Grande e da abnegada combatividade dos comunistas.



Presos políticos do Movimento do 18 de Janeiro, na prisão do Forte de Angra do Heroísmo



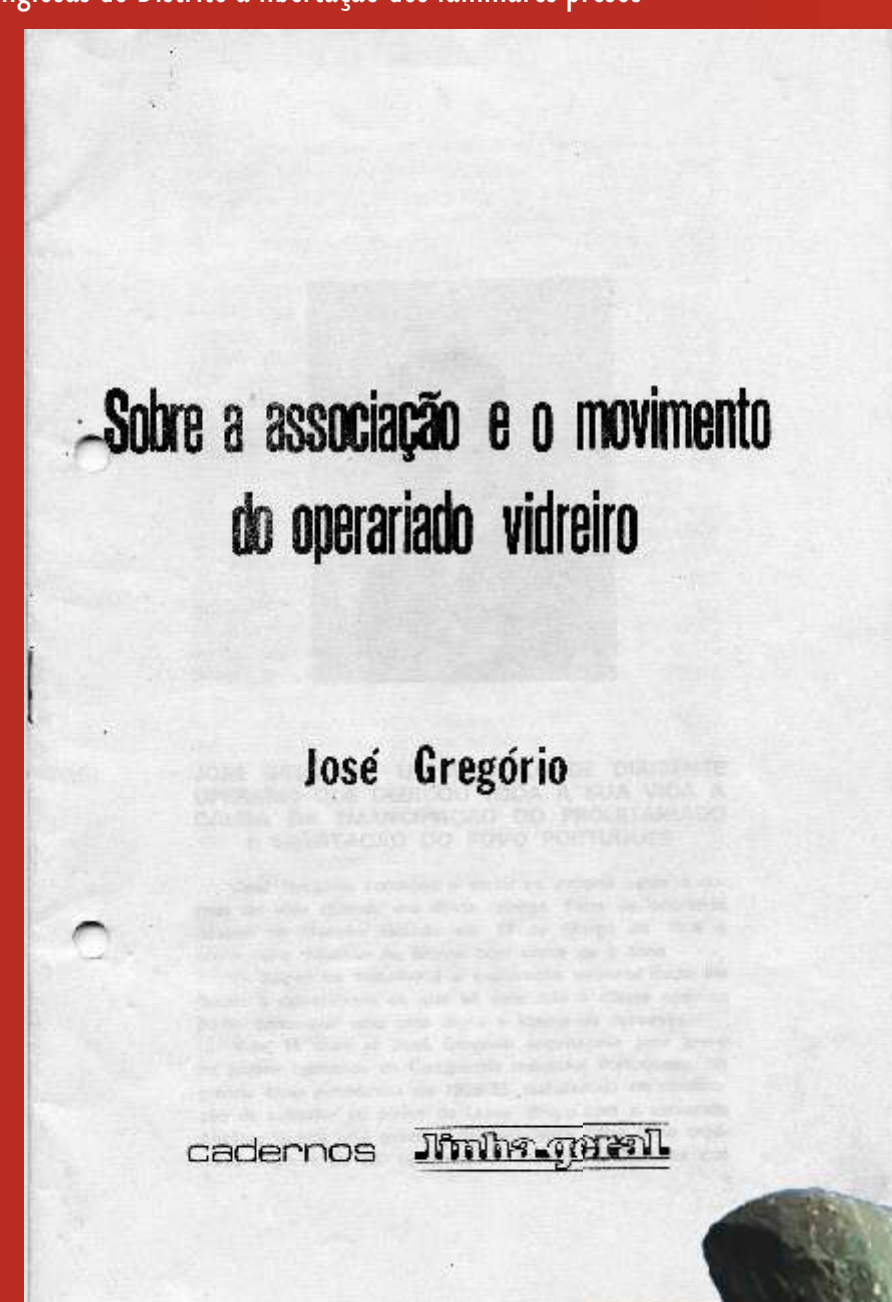
Familiares de presos políticos do Movimento do 18 de Janeiro, foram em delegação pedir às entidades religiosas do Distrito a libertação dos familiares presos



Gravura de Rogério Ribeiro, sobre o Campo de Concentração do Tarrafal, para onde foram desterrados e onde muitos, dos participantes do Movimento do 18 de Janeiro morreram



Notícias da época, no jornal "O Seculo", sobre a jornada do 18 de Janeiro de 1934



Publicação sobre o movimento operário vidreiro, da autoria de José Gregório



Largo 18 de Janeiro na Marinha Grande, vendo-se as ruínas da casa que serviu de sede ao Movimento e onde ocorreu a reunião preparatória na madrugada de 18 de Janeiro



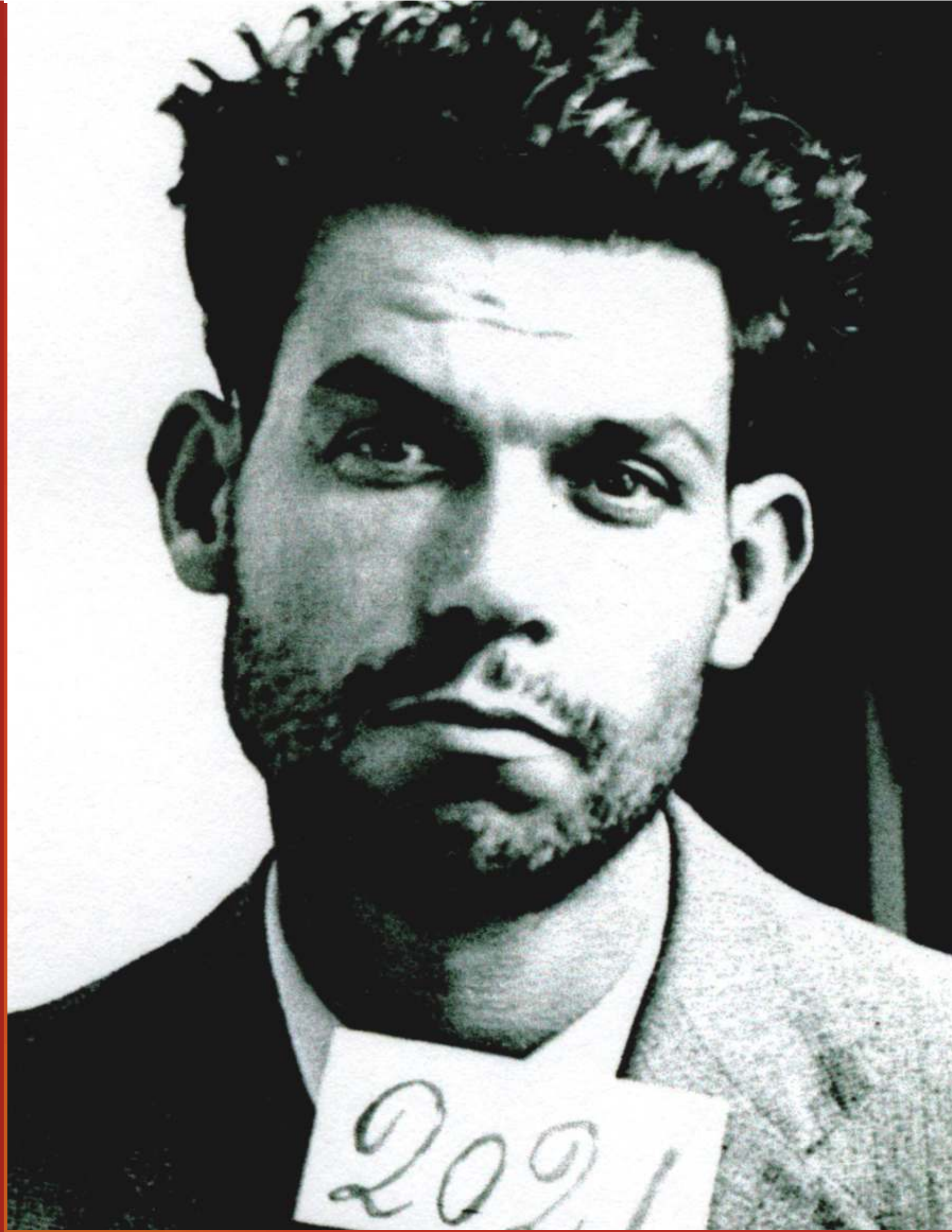
Sobreviventes do 18 de Janeiro (foto de 1975)



Monumento de homenagem ao Movimento Operário do 18 de Janeiro de 1934, erguido na Marinha Grande



# Destacado dirigente do PCP



José Gregório foto da prisão



Cartaz de homenagem às Brigadas Internacionais na Guerra Civil Espanhola

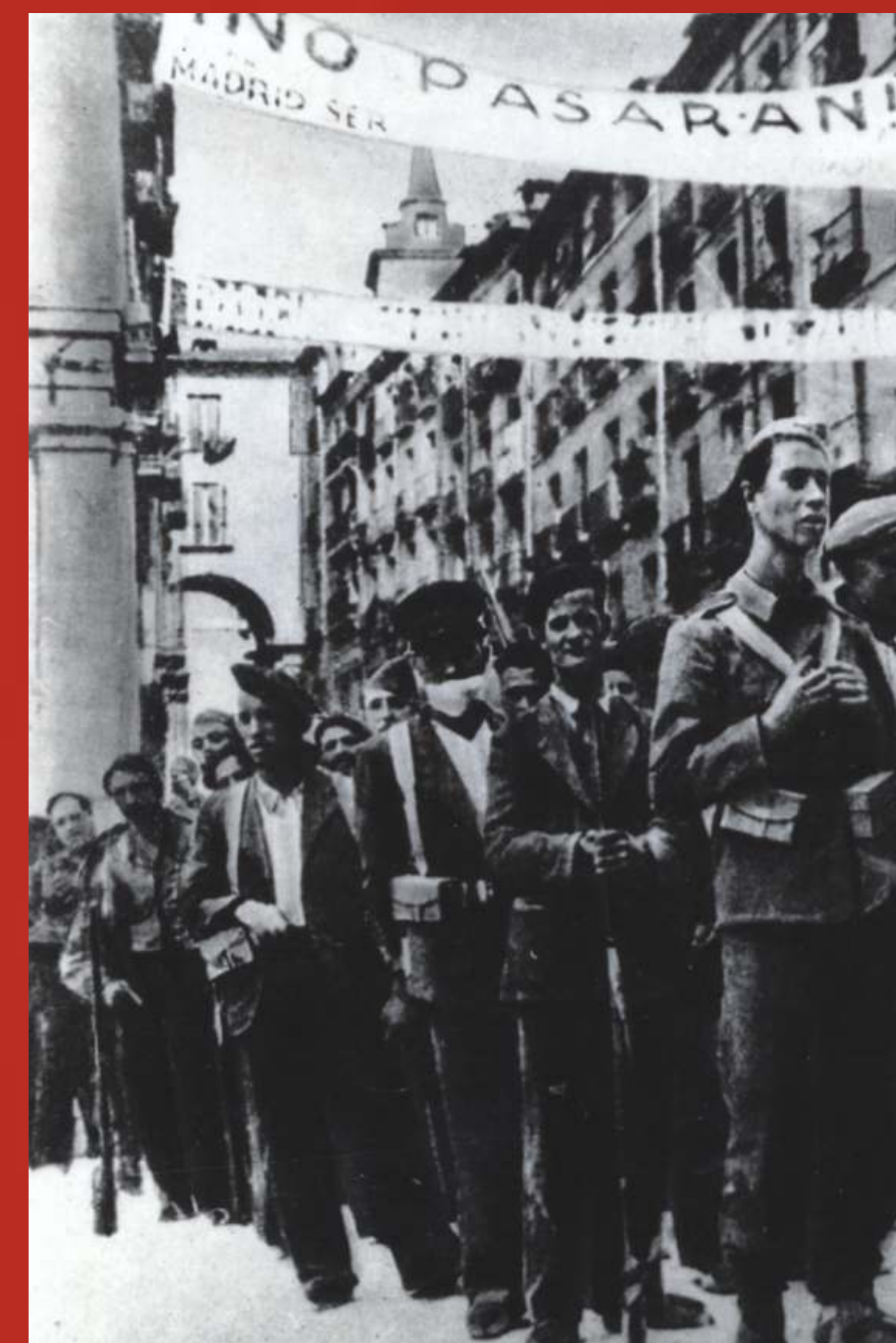
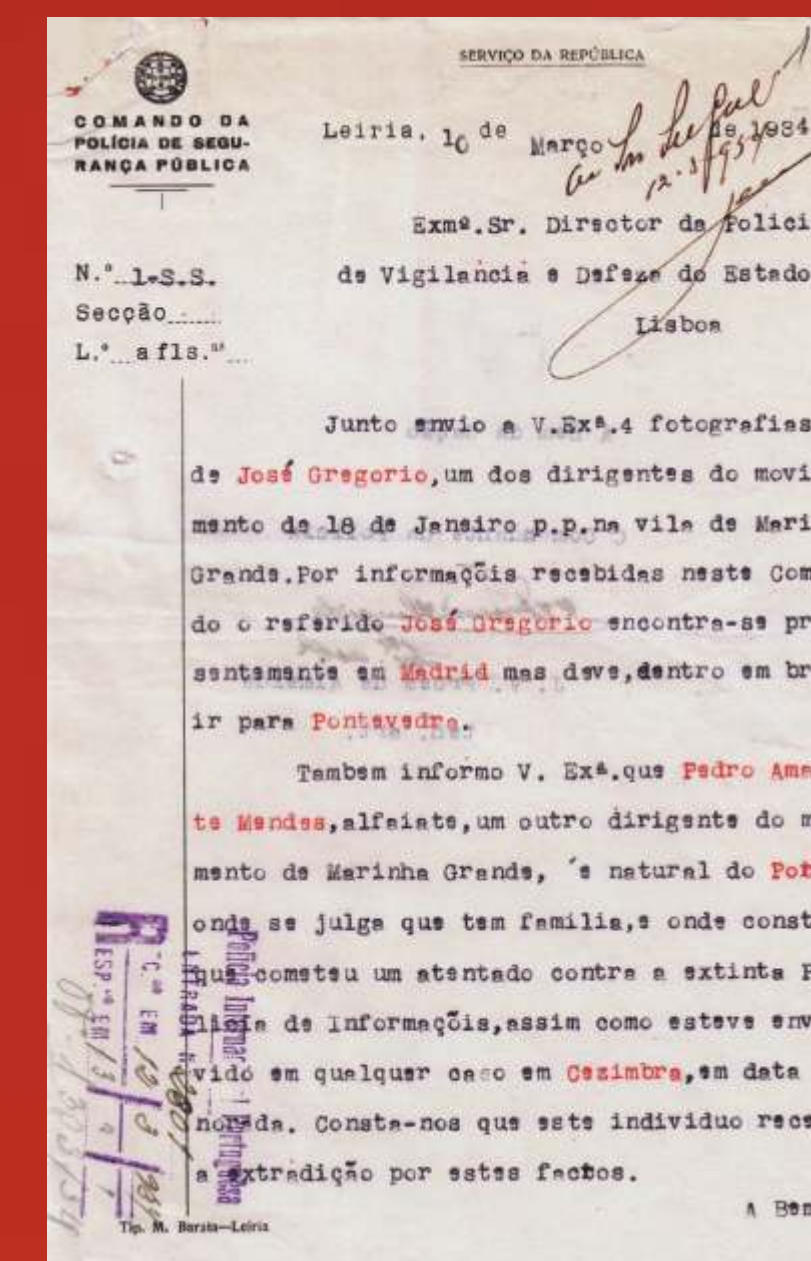
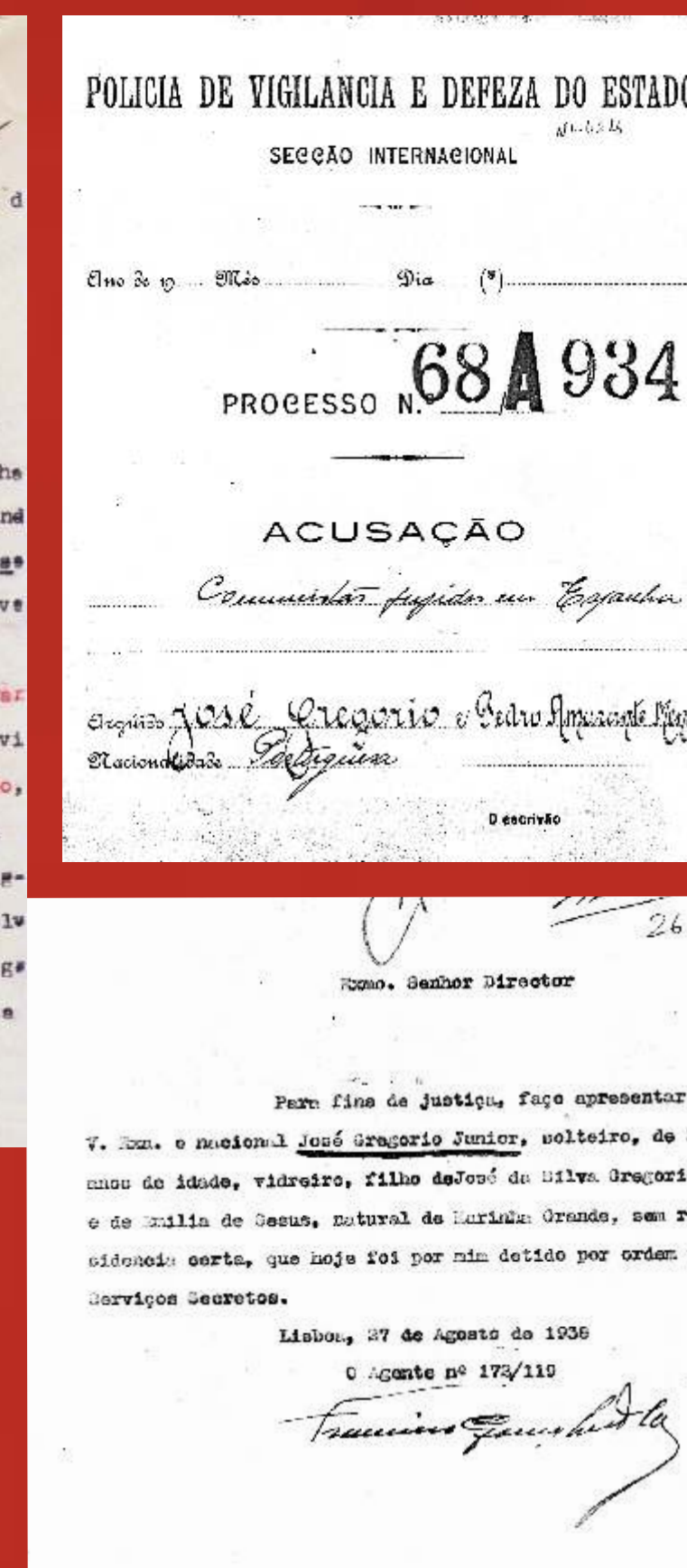


Foto de Frente Popular em Madrid preparando-se para o combate contra os fascistas de Franco



Documentos vários da policia politica PIDE (PIDE) e tribunais, sobre a vigilância e prisão de José Gregório, quando estava em tarefas de apoio à Frente Popular em Espanha e sobre a sua prisão no regresso a Portugal



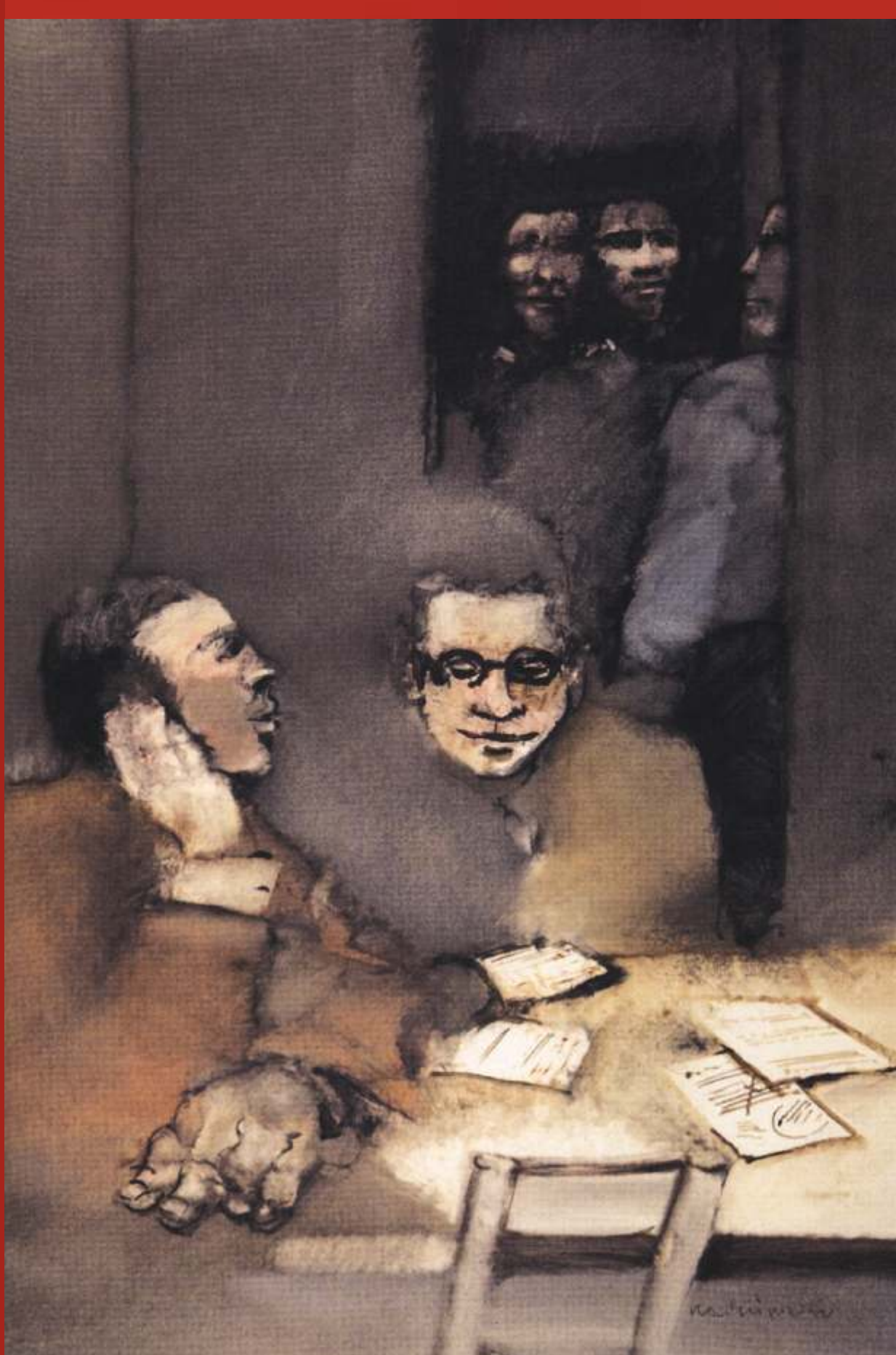
José Gregório já como quadro clandestino do PCP foi preso e brutalmente espancado em Agosto de 1938, pouco tempo depois de ter regressado de Espanha onde tinha sido enviado pelo Partido para desempenhar tarefas de carácter internacionalista na Guerra Civil de Espanha.

As torturas policiais a que foi submetido e os 2 anos passados nas cadeias fascistas, não abalaram a sua disponibilidade revolucionária. Libertado em 1940, reingressa na luta clandestina para ser um dos mais destacados iniciadores da reorganização do PCP de 1940/41.

Tem a responsabilidade da montagem da tipografia com que se reiniciou a publicação do "Avante!" em 1941 e desenvolverá trabalho organizativo em diversas organizações que vão do Sul ao Norte do país.

Membro do Comité Central do PCP e do seu Secretariado teve um importante papel na elaboração e concretização da linha sindical do Partido e na direcção do trabalho sindical que haveria de potenciar o desenvolvimento das grandes lutas operárias da década de 40.

Perante a grande vaga repressiva de 1949 que conduziu à prisão alguns dos mais responsáveis dirigentes do PCP (Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro), José Gregório, faz parte do núcleo de direcção que teve um papel notável na recuperação e reforço do Partido, da sua unidade e disciplina em torno da sua linha política e em defesa do Partido contra os golpes da polícia fascista. Uma intensa actividade prosseguirá nos anos seguintes.



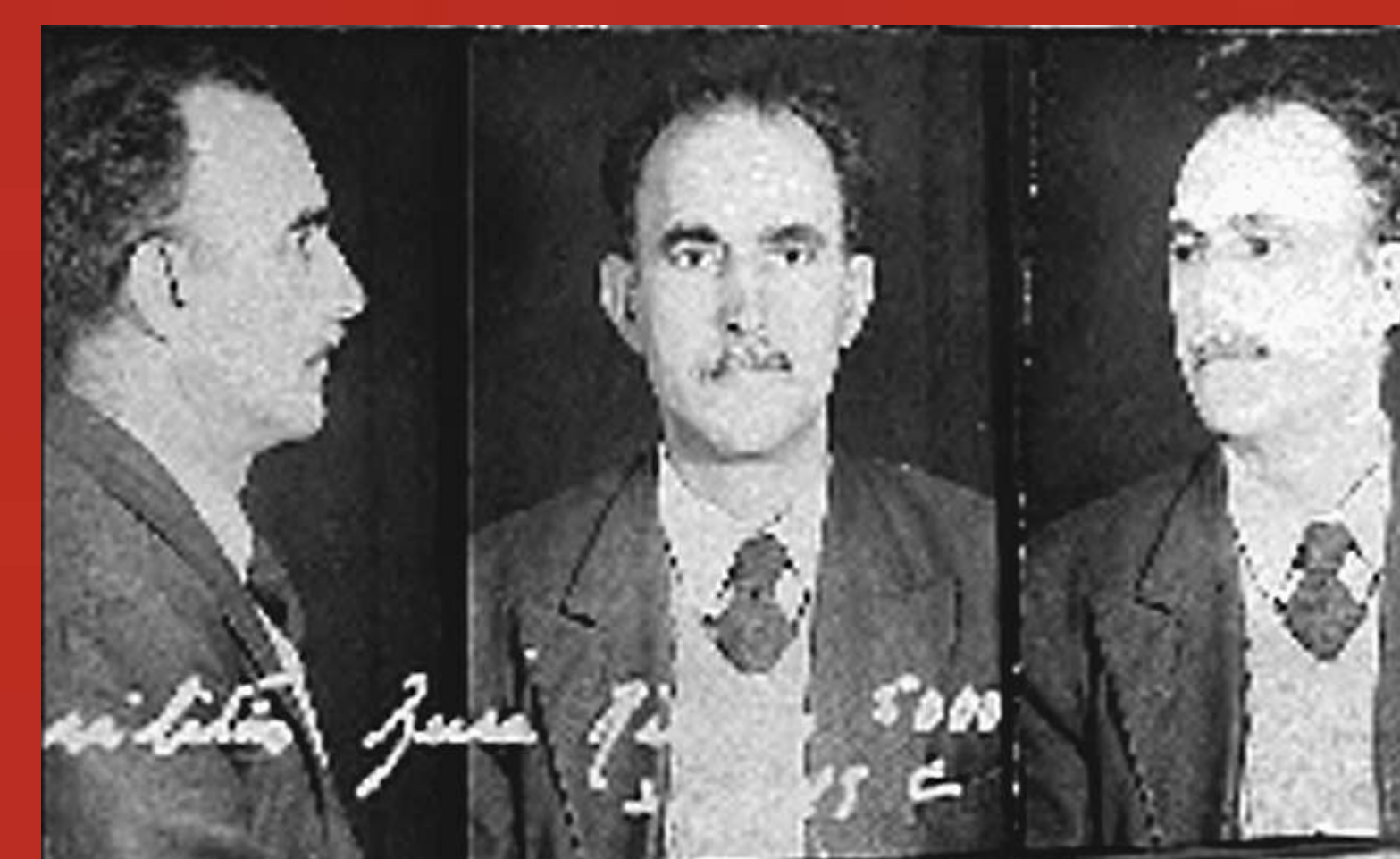
Gravuras de Rogério Ribeiro, ilustrando reuniões clandestinas do Partido



Álvaro Cunhal, Dias Lourenço e outros camaradas em encontros para a reorganização do PCP nos anos 1940/41, em que José Gregório teve também uma destacada participação



Ficha da prisão de Álvaro Cunhal em 1949

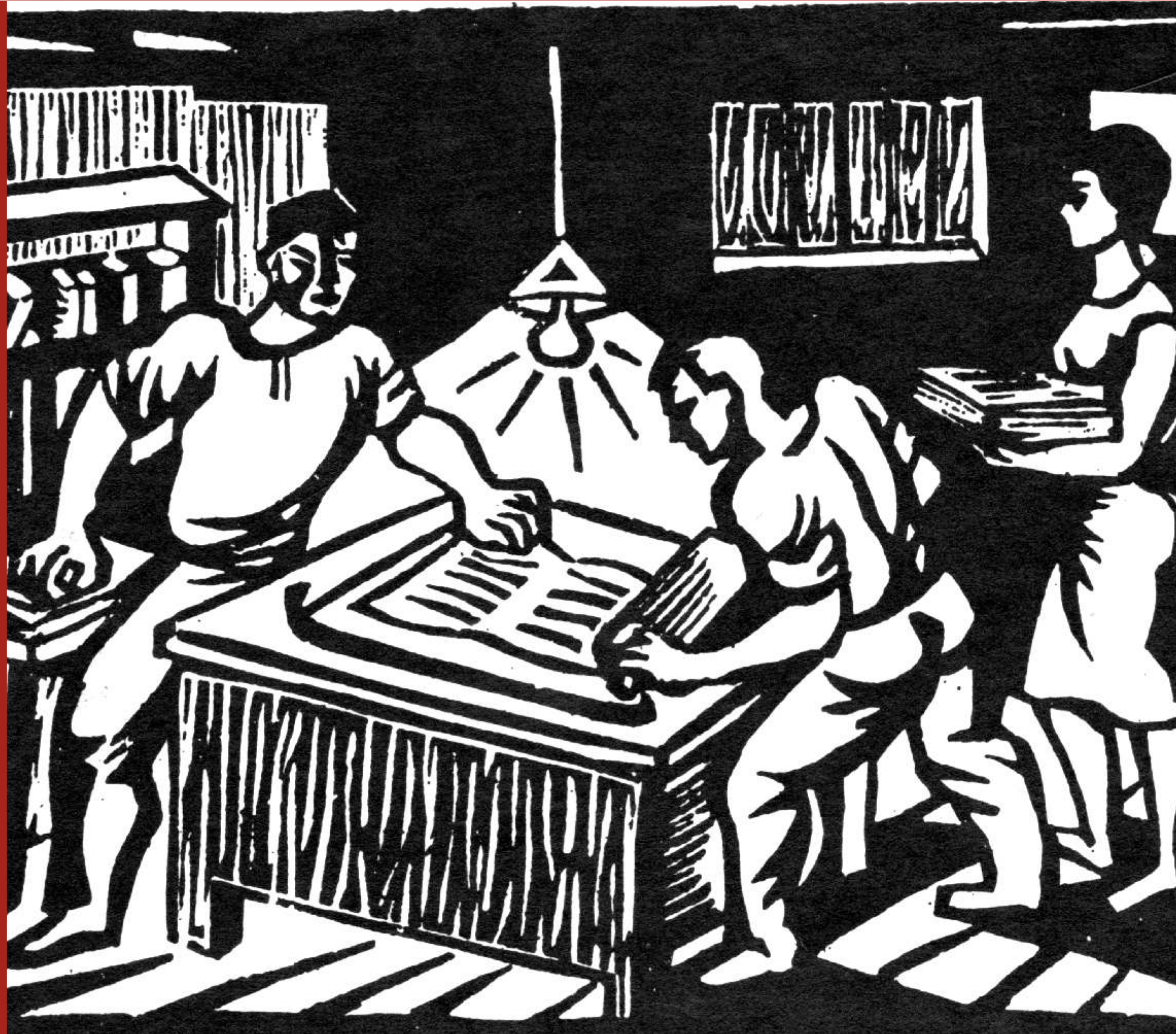


Ficha da prisão de Militão Ribeiro em 1949

Exemplares do "Avante!", com importantes lutas operárias nos anos 1943/44



# Uma tipografia clandestina é o coração da luta popular



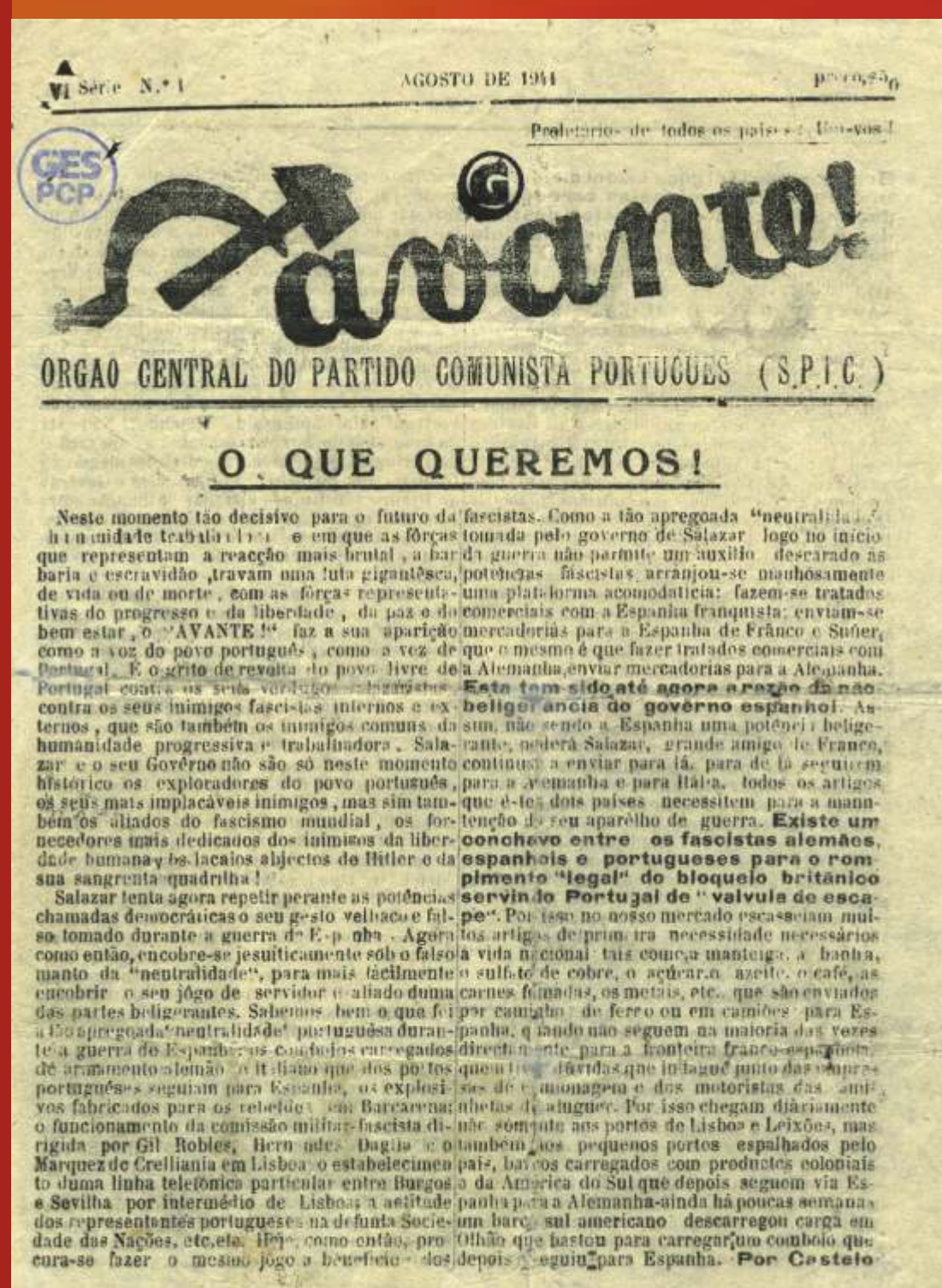
Gravura de Dias Coelho sobre impressão da imprensa clandestina

Em 1941, como resultado do trabalho de reorganização e exigência para o desenvolvimento da acção do Partido, é reerguido o aparelho técnico de agitação e propaganda clandestina.

Reactivar a publicação do «Avante!» tornou-se uma prioridade.

Coube a José Gregório a tarefa de montar a tipografia clandestina com que se reiniciou a publicação do «Avante!» que, apesar das perseguições policiais, se viria a publicar intermitentemente até ao 25 de Abril de 1974, sempre impresso no interior do País, o que constituiu caso único no mundo, no panorama da imprensa clandestina.

O «Avante!» desempenhou papel determinante na denúncia da política e dos crimes do fascismo, no esclarecimento das massas e na mobilização e organização das suas lutas. O papel do “Avante!” como organizador e orientador da luta dos trabalhadores e das massas populares, não teria sido possível sem a dedicação e abnegação dos homens e das mulheres que durante mais de três décadas asseguraram o funcionamento das tipografias clandestinas, que eram **“O coração da luta popular”**, como costumava dizer José Moreira, comunista e operário natural da Marinha Grande, assassinado em Janeiro de 1950, quando era responsável pelo aparelho da tipografia do “Avante!”



Imprensa produzida nas tipografias clandestinas após a reorganização de 1941, que teve como responsável José Gregório



Imprensa produzida nas tipografias clandestinas que teve como responsável José Gregório, após a reorganização de 1941



Gravuras de Rogério Ribeiro sobre aspectos de distribuição da imprensa clandestina



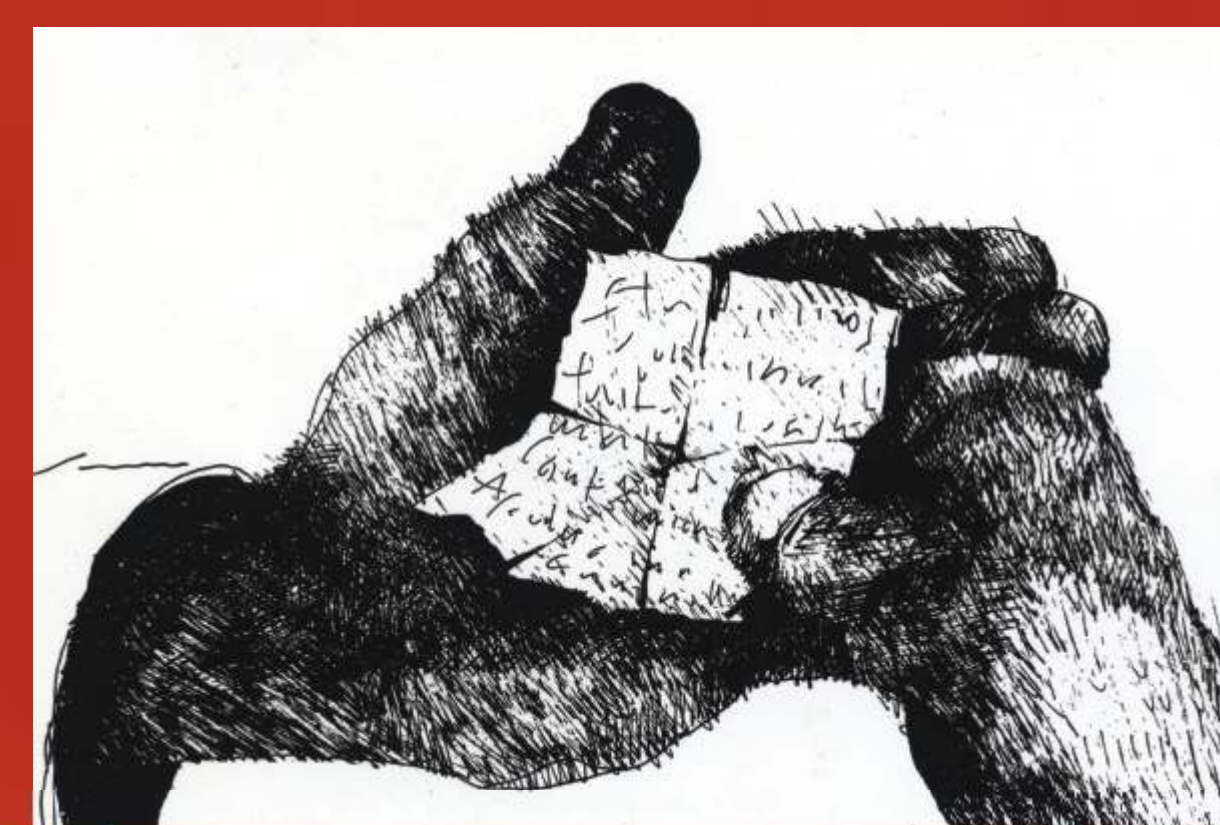
Tipografia disfarçada no interior da casa clandestina



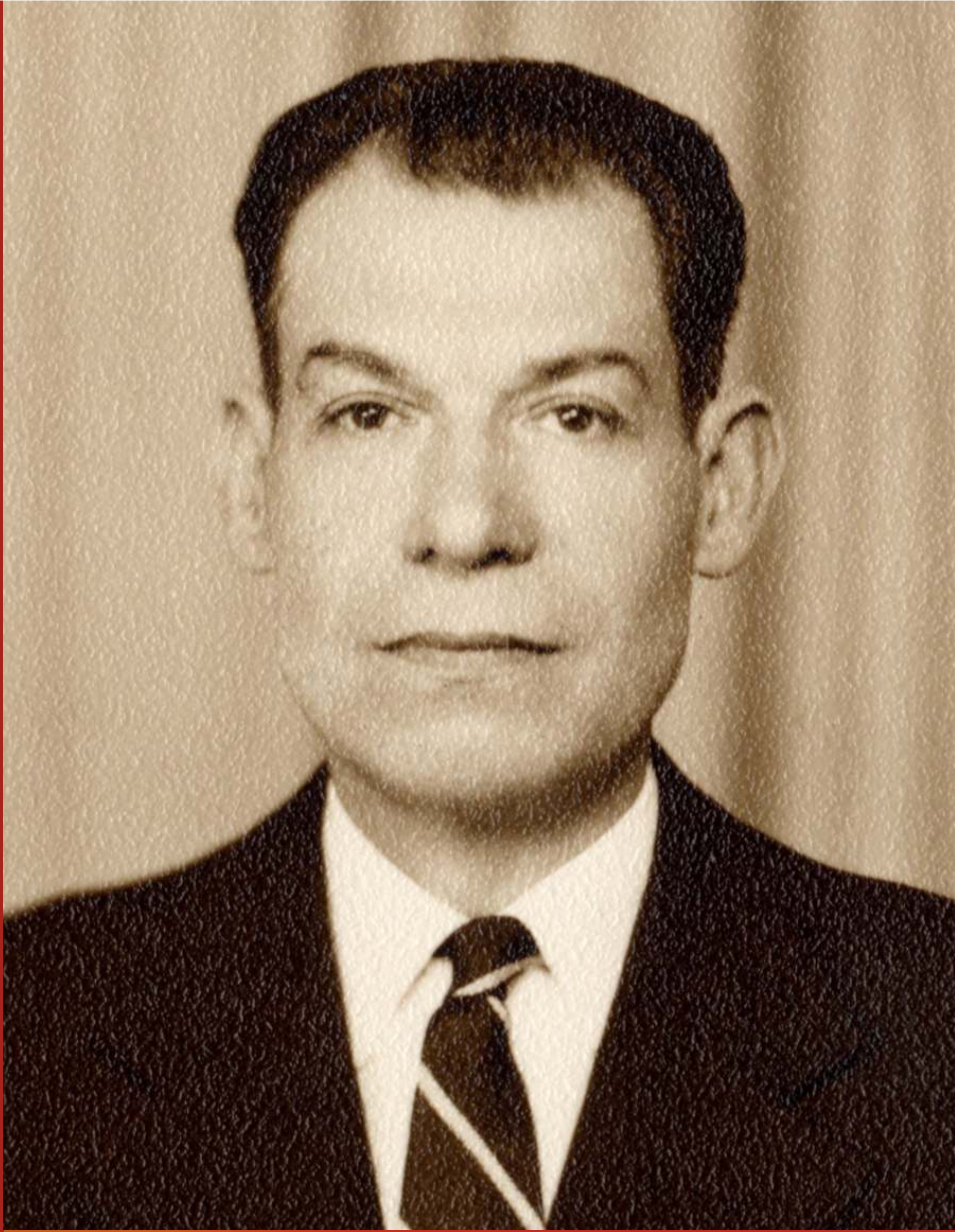
Móveis com o material da tipografia



Processo de impressão do "Avante!"



# José Gregório um dos construtores do PCP



José Gregório

A vida e a actividade de José Gregório estão estreitamente ligadas à transformação do PCP no grande partido nacional que viria a ser depois da reorganização dos anos 40/41 e na qual desempenhou papel activo.

Como dirigente do Partido, responsabilidade que assumiu em 1943, a actividade de José Gregório está igualmente ligada a grandes êxitos da vida partidária como a realização do III e IV Congressos do PCP (respectivamente 1943 e em 1946);

à organização e condução das grandes movimentações operárias, nomeadamente as greves de 1942, 1943, 1944, 1945, 1947; ao desenvolvimento da unidade antifascista com a criação do MUNAF, MUD, MUD Juvenil;

à campanha eleitoral do General Norton de Matos (1949) que mobilizou centenas de milhares de portugueses, naquela que foi uma das maiores jornadas de luta contra a ditadura fascista. José Gregório desempenhou igualmente papel importante na defesa do Partido tomando com outros camaradas todo um conjunto

de medidas para conter a ofensiva oficial que se abateu sobre o PCP, após as prisões de Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro (1949), que com ele constituíram o Secretariado do Comité Central.

Gravemente doente parte para a Checoslováquia em 1956, onde continua a desempenhar importantes tarefas do Partido, nomeadamente no quadro das suas relações internacionais.

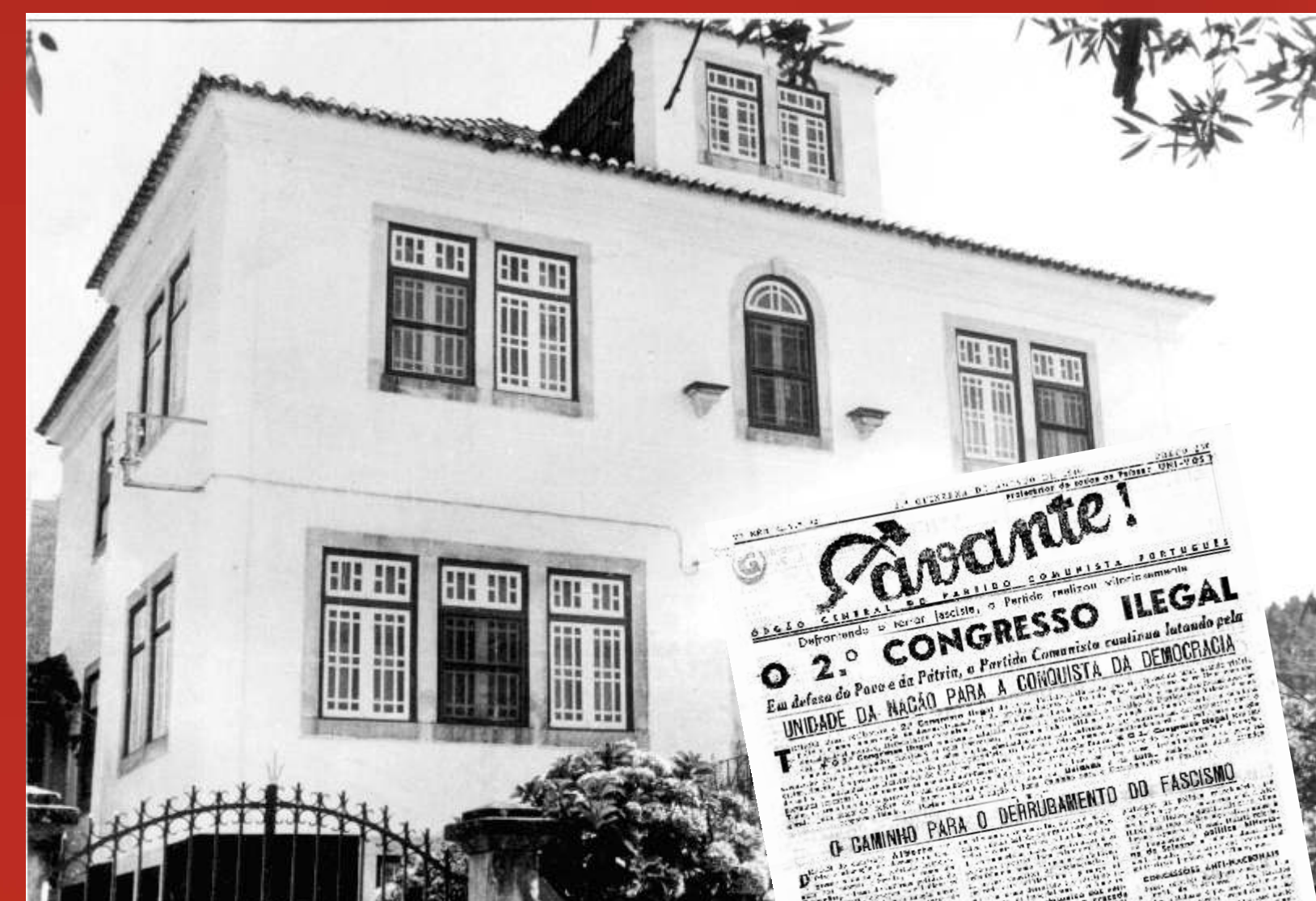
## José Gregório faz parte, muito justamente, do núcleo dos Construtores do PCP.



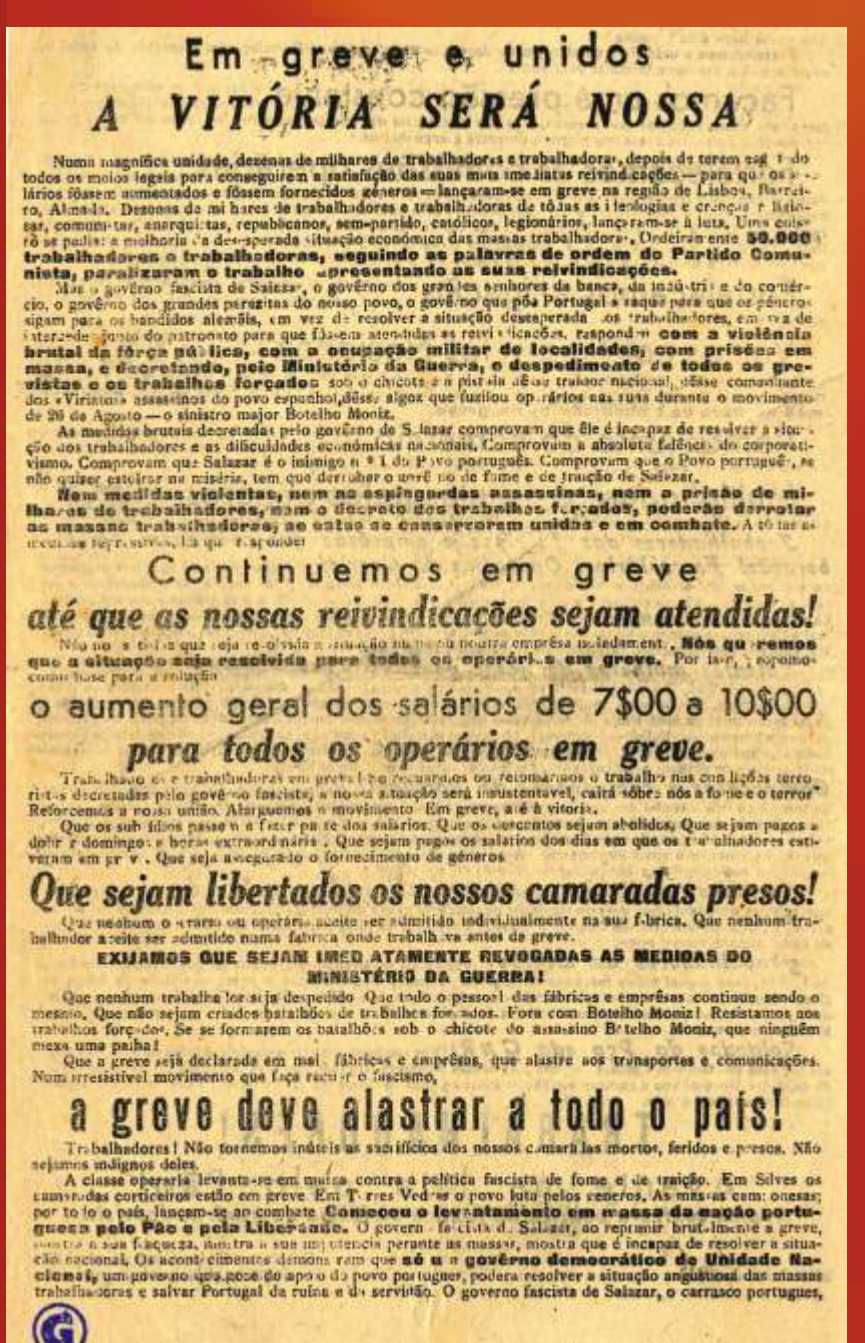
Casa onde se realizou o III Congresso do PCP, em 1943



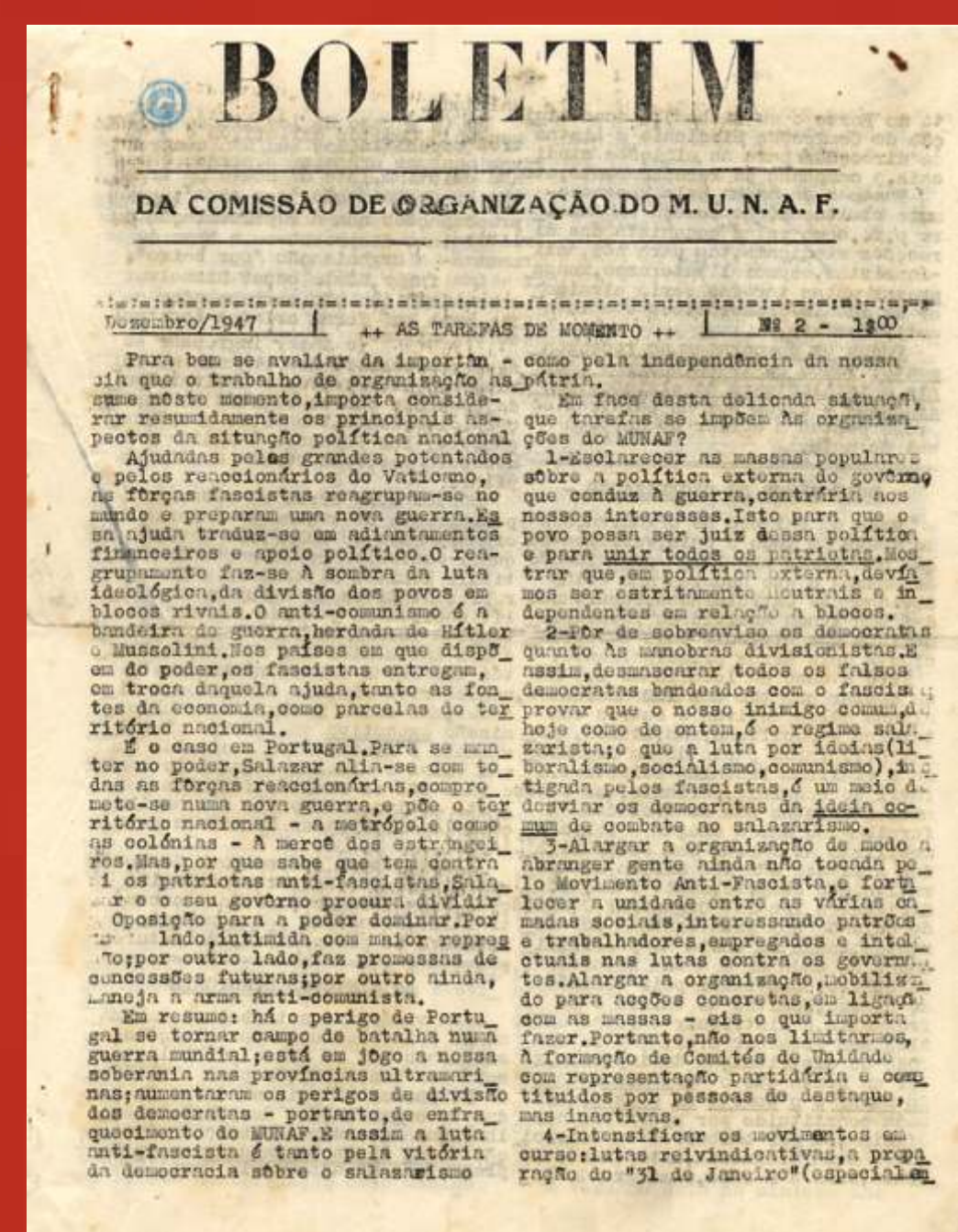
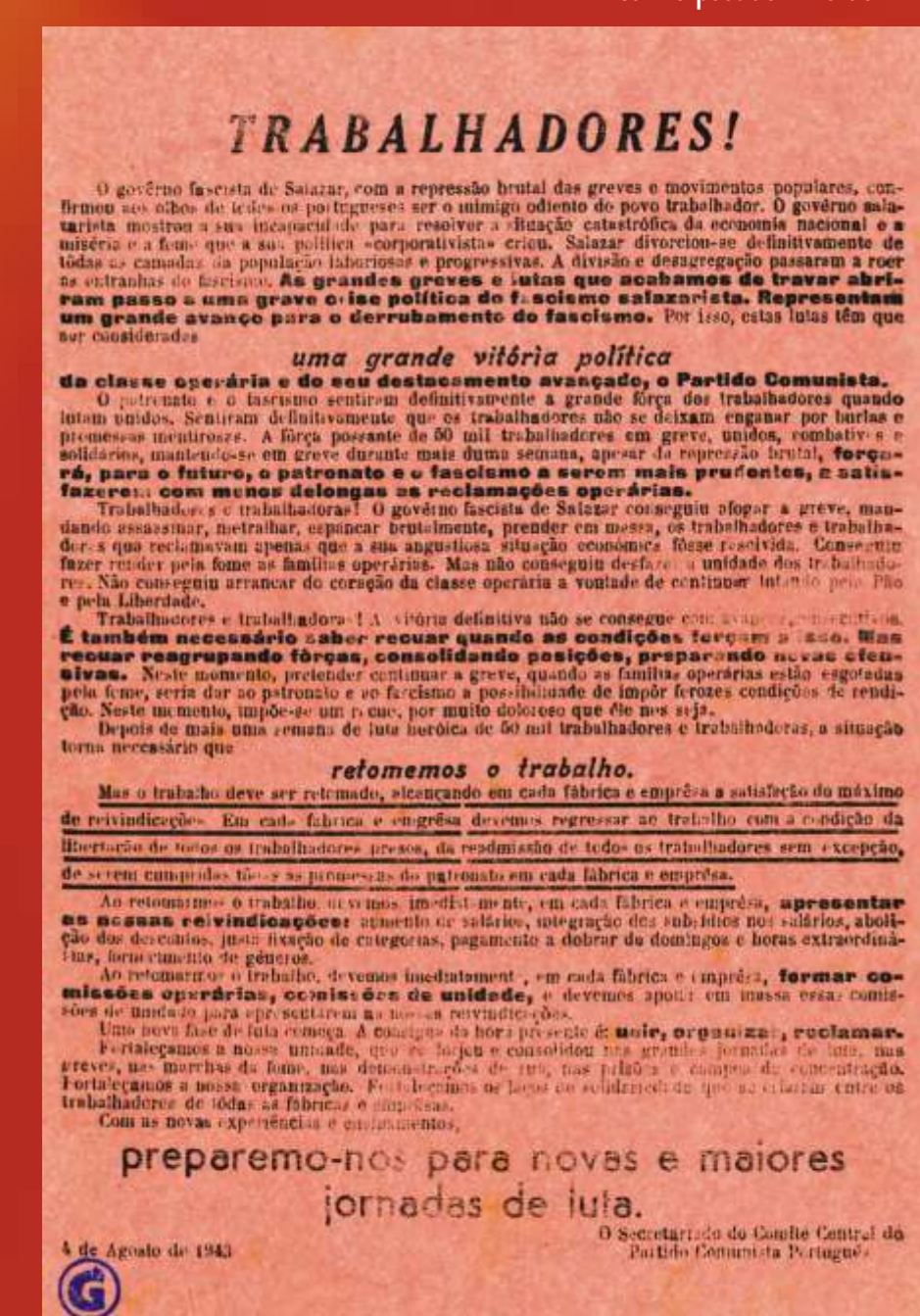
Relatório de José Gregório ao III Congresso (f.legal), em 1943 com o pseudónimo de "Alberto"



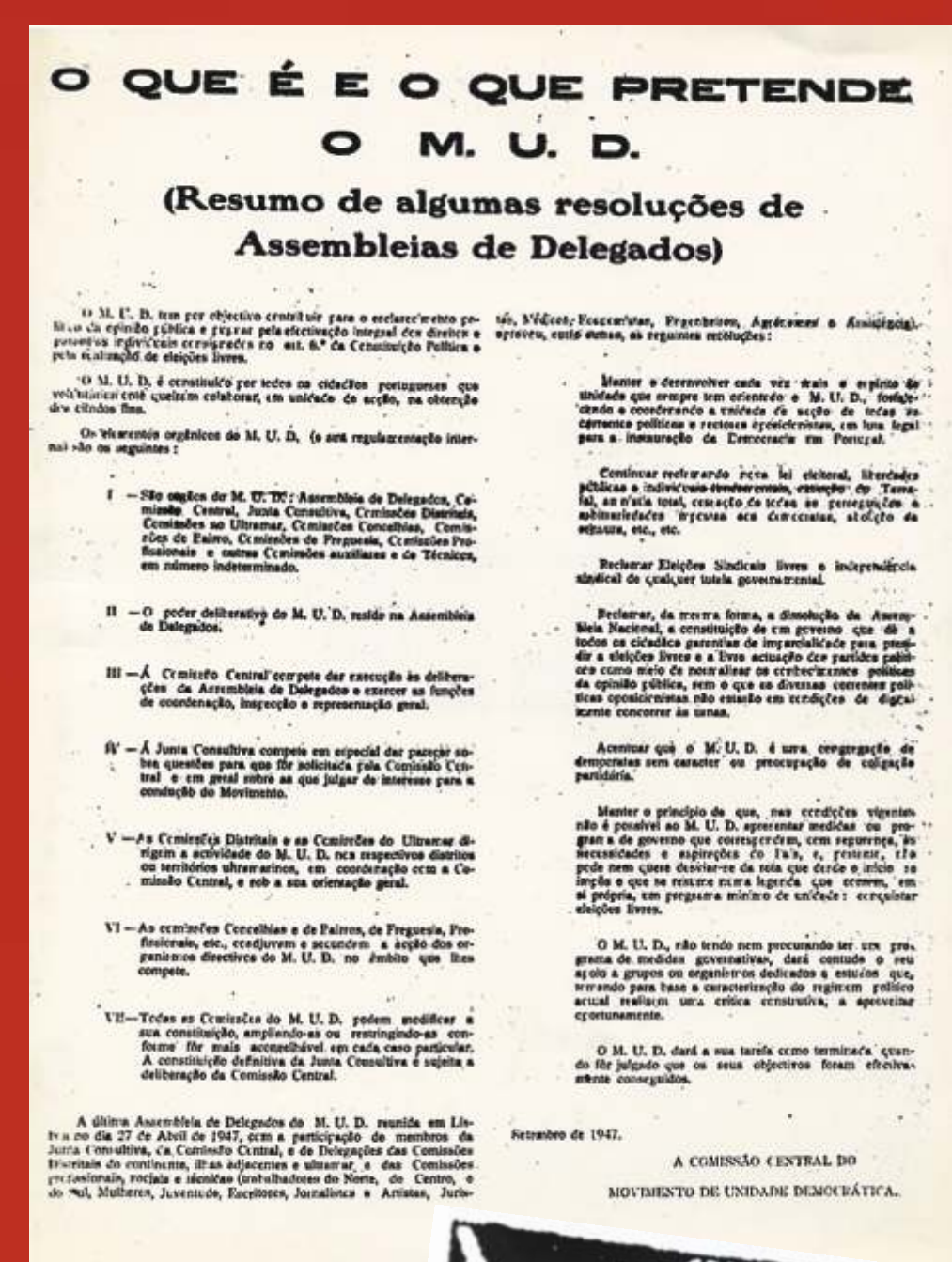
Casa onde se realizou o IV Congresso do PCP, em 1946



Comunicados do Secretariado do Comité Central do PCP sobre as greves de 1943 e 1944



Boletim do MUNAF - Movimento de Unidade Nacional Antifascista



Campanha Eleitoral de Norton de Matos, Candidato da Oposição à Presidência da Republica em 1949



Manifestação do movimento democrático contra o regime de Salazar, na baixa de Lisboa em meados dos anos 40



Casa clandestina em Lisboa, na Rua Abade Faria, 34, r/c eqº, onde viveu José Gregório em 1938

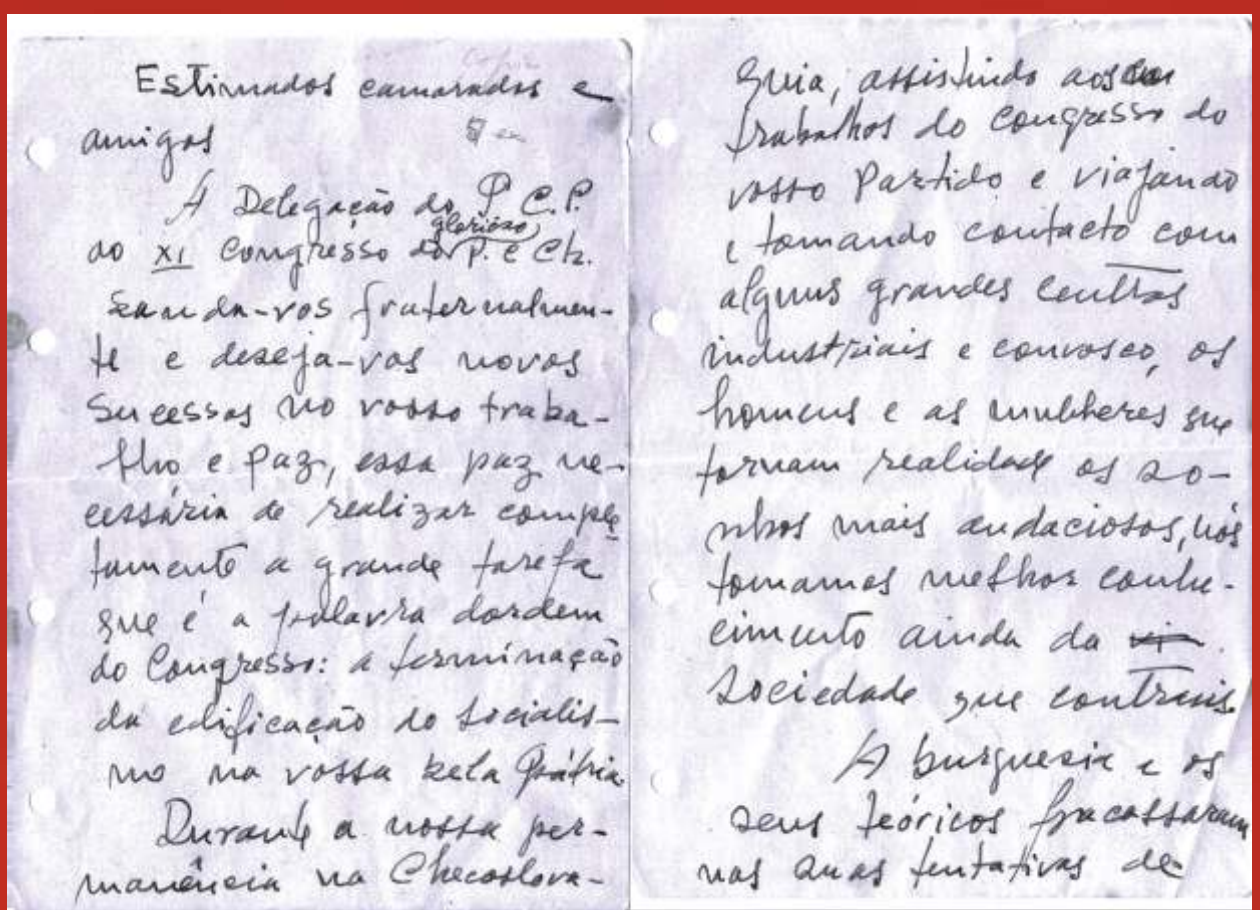


Casa clandestina em Belas, Monte Arroio no Concelho de Sintra, onde viveu José Gregório nos anos 1936/39



Casa clandestina em Meleças/Recoveiro, no Concelho de Sintra onde viveu José Gregório nos anos 1954/55

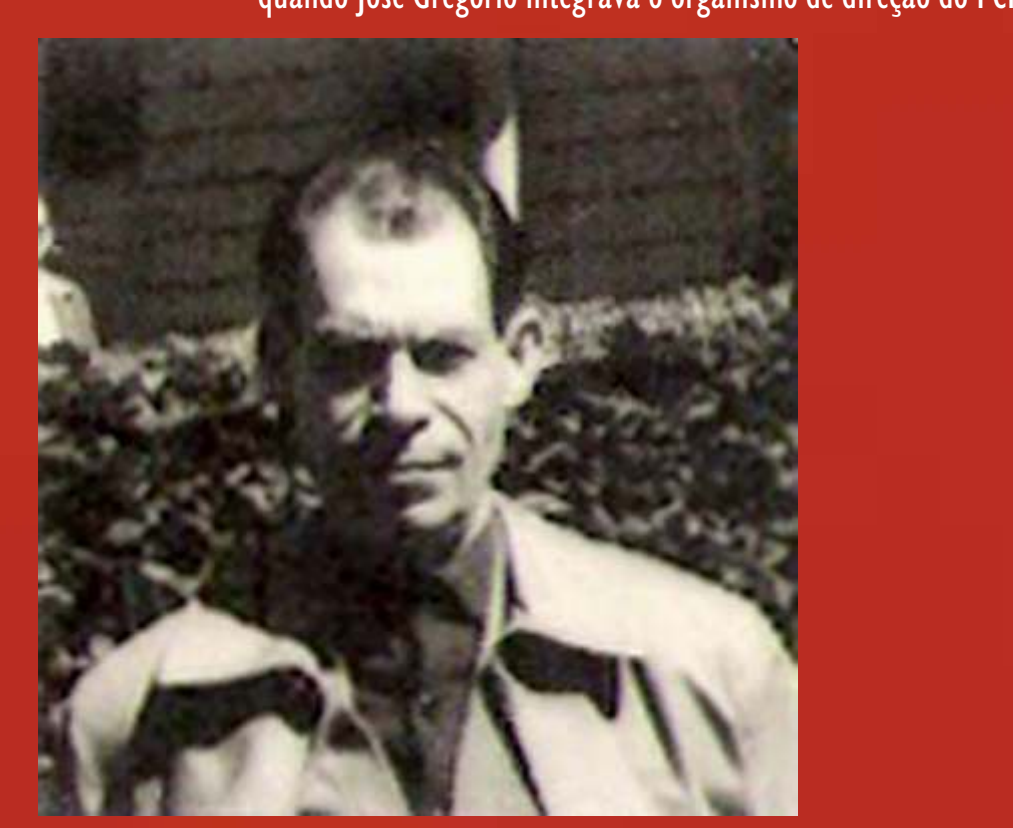
Manuscrito de José Gregório com a saudação do PCP ao XI Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia



José Gregório na Checoslováquia em finais dos anos 50



Documento do Secretariado do Comité Central do PCP quando José Gregório integrava o organismo de direcção do PCP



# Merecida homenagem da sua terra natal



José Gregório

Em 18 Janeiro de 1975 regressam à terra natal os restos mortais de José Gregório, numa cerimónia que se transformou numa das mais impressionantes manifestações populares que se assistiu na Marinha Grande.

“Marinha Grande é um nome escrito a ouro na história do movimento operário português. Melhor se pode dizer: escrito com lágrimas e com sangue.

Porque a luta dos trabalhadores da Marinha Grande ao longo de 50 anos de fascismo foi paga com pesadas perdas, com perseguições, torturas, prisões, com o assassinio e a deportação de muitos dos seus melhores filhos, com séculos passados nas masmorras fascistas por muitos anos, com privações e sacrifícios silenciosos e anónimos das famílias dos militantes, educadas na mesma escola de elevada consciência de classe e incansável combatividade.

As tradições de luta do proletariado da Marinha Grande são inseparáveis da actividade dos comunistas. A classe forjou a sua vanguarda revolucionária – a vanguarda revolucionária (os comunistas) soube estar à altura da classe.

Marinha Grande pode orgulhar-se de muitos combatentes de vanguarda que tem dado ao movimento operário. Pode orgulhar-se dos seus mártires e dos seus heróis. E a vinda para a sua terra natal, hoje, nesta data, dos restos mortais de um militante comunista que deu toda a sua vida à luta pela liberdade da classe operária e do povo português – o camarada José Gregório – é, ao lado de outros nomes gloriosos, um símbolo das qualidades e tradições do proletariado da Marinha Grande e do papel da sua vanguarda revolucionária – o Partido Comunista Português.”

**Álvaro Cunhal**

(Discurso, na Comemoração do 18 de Janeiro, em 1975 dia da transladação dos restos mortais de José Gregório da Checoslováquia para o cemitério da Marinha Grande)



Comunicado da Direcção do PCP, sobre a morte de José Gregório



"Avante!" que informava da morte do Dirigente do PCP, José Gregório



Funeral de José Gregório em 1961 na cidade de Praga, na Checoslováquia



Comício do PCP, na Marinha Grande, com a participação de Álvaro Cunhal, por ocasião do 18 de Janeiro, em 1975, dia da transladação dos restos mortais de José Gregório da Checoslováquia para o cemitério local



"Avante!" publicada a 23 de janeiro de 1975, com reportagem sobre o grande comício do PCP e a transladação dos restos mortais de José Gregório



Anúncio sobre o 10º aniversário da morte de José Gregório, publicado pela companhia, no "Diário de Notícias" em 1971, sem que a censura tenha cortado a sua publicação



Campa de José Gregório, no cemitério da Marinha Grande



Placa com o nome de José Gregório, numa avenida da Marinha Grande

Comício de comemoração do 18 de Janeiro, em 1976 na Marinha Grande

